

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA**

ANDRÉ LUIZ LAZZARIN

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM
BASE ECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE - PARANÁ**

MARINGÁ
2020

ANDRÉ LUIZ LAZZARIN

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM BASE
ECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE - PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional, do Departamento de Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Santos da Rocha

Coorientador: Dr. Dimas Soares Júnior

MARINGÁ

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

L432d Lazzarin, André Luiz
Desafios e potencialidades na produção de alimentos em base ecológica no município de Jardim Alegre - Paraná / André Luiz Lazzarin. -- Maringá, PR, 2020.
77 f.: il. color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Santos da Rocha.
Coorientador: Prof. Dr. Dimas Soares Júnior.
Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - Mestrado Profissional, 2020.

1. Produção orgânica - Jardim Alegre (PR) . 2. Desenvolvimento rural sustentável. 3. Assentamento - Reforma agrária. 4. Políticas públicas. 5. Agroecologia. I. Rocha, Alessandro Santos da, orient. II. Soares Júnior, Dimas, coorient. III. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Agronomia. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia - Mestrado Profissional. IV. Título.

CDD 23.ed. 631.584

ANDRÉ LUIZ LAZZARIN

“Desafios e Potencialidades na Produção de Alimentos em Base Ecológica no Município de Jardim Alegre-PR.”


Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, para obtenção do título de mestre.

APROVADO em 28 de fevereiro de 2020.



Mateus José Falleiros da Silva

Prof.Dr.



Prof. Dr. **José Ozinaldo Alves de Sena**



Prof. Dr. **Alessandro Santos da Rocha**
Orientador

AGRADECIMENTOS

Como a vida se vive em comunhão, ninguém se educa sozinho, essa é a oportunidade de ser grato a quem nos ensina na vida, fez-se presente em algum momento dessa jornada, que me modificou positivamente e de forma perceptível, pois nem sempre o é. Minha gratidão a todos que antes e durante esse período de dois anos de mestrando me ajudaram a caminhar.

À Lilian, minha companheira, meu amor. Davi, Ana e Marina, pela alegria de vivermos juntos. Minha amada família de Lazzarins e Garcias.

A meu companheiro de estrada Anderson, pela companhia. Aos companheiros Jack, Ney Apolinário, Josiane Pego, Luciana e Livia, pelo carinho da acolhida. Vocês foram essenciais. A todos os colegas de turma, em especial: Odair, Júlio, Célio, Edevilson, Gilberto, Mariano, Claudia, Evelise, pela boa e saudável troca.

Ao *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST* e a todos seus militantes, por manter a bandeira e o projeto da agroecologia presente, porque o acesso à terra é princípio da agroecologia.

À Cooperativa COCAVI, pelo apoio e pela construção de uma transição agroecológica. À sua Diretoria: Digerson, Lurdete, Ceiza, Edalcino, Jean, Betão e Egiziel; do setor hortifrúti, Jucimar, Jonas, Raí, Jorge e Clebinho. Também à Cirlene, Flavia, Daiane e Pedro. A todos que me ajudaram de alguma forma, meus agradecimentos.

À Rede Ecovida de Agroecologia, pela capacidade de abrigar camponeses e cidadãos sob a mesma estrutura orgânica e social, em prol da agroecologia. Em especial, ao Núcleo Peroba Rosa e ao Grupo Resistência Camponesa, fonte inesgotável de saberes agroecológico.

Aos agroecologistas e às lideranças pela contribuição das entrevistas. Aos mestres Ozinaldo, José Valter, Antônio S. Muniz e Regina Mesti, porque ser educador é, antes de tudo, ser um ótimo ser humano. Aos meus orientadores Alessandro e Dimas, pela paciência e atenção. Não poderia ter orientadores melhores que vocês.

À Universidade Estadual de Maringá, por sua magnitude, por estar em busca da qualidade de vida a todos do campo e cidade.

A todos, minha gratidão.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar e estudar os fatores que influenciam na produção de alimentos em base ecológica do município de Jardim Alegre, Paraná, destacando-se os desafios e as potencialidades. Apresenta, na revisão bibliográfica uma ampliação das definições de: agricultura familiar, conforme definição jurídica; agroecologia multidimensional, sendo necessária para sua distinção a ecotecnocracia ou “recauchutagem” da modernização conservadora; transição agroecológica dentro e principalmente fora do sistema produtivo como projeto político da sociedade; e desenvolvimento territorial e territorialidade, em destaque a conotação psicológica de pertencimento ou exclusão de um território, recuperando ainda a história da microterritorialidade ou territorialidade legitimadora do MST – *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra* no Assentamento Oito de Abril. Os *Planos de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre* (1996, 1998, 2014, 2017 e 2019) garantiram um resgate das políticas públicas para a agricultura propostas no período de análise. A caracterização do município de Jardim Alegre e do Assentamento Oito de Abril apresenta os cenários social e histórico necessários para compreensão da veracidade das potencialidades e desafios da agroecologia em Jardim Alegre. Complementarmente, questionários aplicados junto às lideranças e agricultores com práticas agroecológicas trouxeram a percepção dos atores quanto aos fenômenos estudados. Em conclusão, constatou-se que as potencialidades presentes no município são abundantes em relação aos desafios a serem superados para o desenvolvimento da produção de alimentos em base ecológica.

Palavras-chave: Agroecologia; desenvolvimento rural sustentável; assentamento da reforma agrária; políticas públicas, produção orgânica.

ABSTRACT

This dissertation aims to identify and study the factors that influence the production of ecological food in the municipality of Jardim Alegre, Paraná, highlighting challenges and potential. In the bibliographic review, it presents an expansion of the definitions of: Family Farming as a legal definition; Multidimensional agroecology, as necessary to distinguish it from ecotechnology, or “retreading” from conservative modernization; Agroecological transition within, but mainly outside the productive system, as a political project of society; and Territorial Development and Territoriality, highlighting the psychological connotation of belonging or excluding a territory. The history of microterritoriality, or legitimating territoriality of the MST - Movement of Landless Rural Workers, in the 8 de Abril Settlement. The Rural Development Plans of Jardim Alegre (1996, 1998, 2014, 2017 and 2019), guaranteed a rescue of public policies for agriculture in the municipality . The characterization of the municipality of Jardim Alegre and the 8 de Abril Settlement, present the social and historical scenario necessary to understand the veracity of the potential and challenges of agroecology in Jardim Alegre. Ultimately, questionnaires, applied by the author, to leaders and agroecologists bring the perception of the agricultural actors. Descriptive statistical analysis, for lack of a defined statistical sample. It was concluded that the potentialities present in the municipality are abundant, in relation to the challenges to be overcome for the development of ecological food production.

Keywords: Agroecology; sustainable rural development; settlement of agrarian reform; public politics; organic production.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ESQUEMA DA PESQUISA.	8
-------------------------------------	---

LISTA DE MAPAS

MAPA: 1 LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DE IVAIPORÃ NA MESORREGIÃO NORTE-CENTRAL DO ESTADO DO PARANÁ.	19
MAPA: 2 LOCALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO OITO DE ABRIL NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE, PR.	26

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 SÍNTESE DA PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA NO CENÁRIO ATUAL POR AMBAS AS CATEGORIAS.	37
QUADRO 2 :SÍNTESE DA PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA NO CENÁRIO FUTURO POR AMBAS AS CATEGORIAS.	37
QUADRO 3: SÍNTESE DA PERCEPÇÃO DE IMPORTÂNCIA (1 PARA MUITO E 12 PARA POUCO) DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA NO CENÁRIO ATUAL POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS	41
QUADRO 4: SÍNTESE DA PERCEPÇÃO DE IMPORTÂNCIA (1 PARA MUITO E 12 PARA POUCO) DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA NO CENÁRIO FUTURO POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS.	42
QUADRO 5: :GRAU DE IMPORTÂNCIA ATUAL E FUTURA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM JARDIM ALEGRE, NA PERCEPÇÃO DE LIDERANÇAS.	51
QUADRO 6: GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EM JARDIM ALEGRE, PR.	55
QUADRO 7: GRAU DE IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA ATUAL E FUTURA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM JARDIM ALEGRE NA PERCEPÇÃO DE AGROECOLOGISTAS.	56

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (R\$) DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO IVAÍ, PR.	20
GRÁFICO 2: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO POR PRODUTO DO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE (%)......	21
GRÁFICO 3 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO POR MUNICÍPIO DO VALE DO IVAÍ (R\$/HA).	22
GRÁFICO 4 PROJEÇÃO ESTATÍSTICA DE INCREMENTO DA POPULAÇÃO 2017 A 2040, REGIÃO DE IVAIPORÃ, PR.....	23

LISTA DE TABELA

TABELA 1: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA, (1 PARA MUITO E 9 PARA POUCO IMPORTANTE) PARA INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EM JARDIM ALEGRE NO CENÁRIO ATUAL POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS.....	36
TABELA 2: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA, (1 PARA MUITO E 9 PARA POUCO IMPORTANTE) PARA INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EM JARDIM ALEGRE NO CENÁRIO FUTURO POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS.....	36
TABELA 3: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA (1 PARA MUITO E 12 PARA POUCO IMPORTANTE) DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EM JARDIM ALEGRE NO CENÁRIO ATUAL POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS.....	39
TABELA 4: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA, (1 PARA MUITO E 12 PARA POUCO IMPORTANTE) DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EM JARDIM ALEGRE NO CENÁRIO FUTURO POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS.....	40
TABELA 5: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATUAL E FUTURA DAS INSTITUIÇÕES/ORGANIZAÇÕES NA AGROECOLOGIA EM JARDIM ALEGRE.	50
TABELA 6: IDENTIFICAÇÃO DO TÉCNICO, AGRICULTOR E PROPRIEDADE.	52
TABELA 7: USO DAS TERRAS NA UNIDADE PRODUTIVA	52
TABELA 8: PRODUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ORIGEM DO SISTEMA PRODUTIVO NA SAFRA 2018/2019.....	53
TABELA 9: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	57
TABELA 10: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO COMÉRCIO POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA OS CENÁRIOS ATUAL E FUTURO.	58
TABELA 11: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO COOPERATIVA DE AGRICULTORES POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.....	59
TABELA 12: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO, INSTITUTO EMATER POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	60
TABELA 13: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO ESCOLA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	61
TABELA 14: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO MST POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	62
TABELA 15: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO PREFEITURA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	63
TABELA 16: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO SECRETARIA ESTADUAL DE AGRICULTURA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	64
TABELA 17: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA À INSTITUIÇÃO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO.	65
TABELA 18: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS E PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: APOIO AOS AGRICULTORES NA FASE DE TRANSIÇÃO.....	66
TABELA 19: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: AQUISIÇÃO DIRETA PELO GOVERNO DO ESTADO DE PRODUTOS PARA MERENDA ESCOLAR (PNAE).	67
TABELA 20: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: AQUISIÇÃO DIRETA PELO GOVERNO FEDERAL DE PRODUTOS DOS AGRICULTORES (PAA).	68

TABELA 21: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: AQUISIÇÃO DIRETA PELO MUNICÍPIO DE PRODUTOS DOS AGRICULTORES.	69
TABELA 22: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: ASSISTÊNCIA TÉCNICA.	70
TABELA 23: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: CAMPANHA PARA CONSUMO DE ALIMENTOS “LIMPOS”, LIVRE DE AGROTÓXICO.	71
TABELA 24: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES.	72
TABELA 25: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS.	73
TABELA 26: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: MELHORIA NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CAMPO.	74
TABELA 27: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA.	75
TABELA 28: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: PROMOÇÃO DE FEIRAS LIVRES OU OUTRAS FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA PRODUTOR-CONSUMIDOR.	76
TABELA 29: ATRIBUIÇÃO DE IMPORTÂNCIA POR AGROECOLOGISTAS E LIDERANÇAS PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO À POLÍTICA PÚBLICA: REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA.	77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	OBJETIVO.....	3
2.1	Objetivo Geral.....	3
2.2	Objetivos Específicos.....	3
2.3	Justificativa.....	3
3	MATERIAIS E MÉTODO.....	7
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
4.1	Agricultura Familiar.....	9
4.2	Agroecologia.....	10
4.2.1	Dimensão Econômica.....	11
4.2.2	Dimensão Política.....	12
4.2.3	Dimensão Cultural.....	12
4.2.4	Dimensão Ética.....	12
4.3	A Transição Agroecológica.....	14
4.4	Desenvolvimento Territorial E Territorialidade.....	15
5	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO.....	17
5.1	O Município de Jardim Alegre.....	17
5.1.1	A História Antes Do Município.....	17
5.2	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	19
5.3	Aspectos Econômicos da Agricultura do Município de Jardim Alegre e dos Demais Municípios do Vale do Ivaí.....	20
5.3.1	A População.....	22
5.4	- O Assentamento Oito De Abril.....	25
5.4.1	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	26

5.4.2	A população	26
6	RESULTADOS.....	29
6.1	Políticas Públicas de Apoio à Agroecologia em Jardim Alegre Segundo Diferentes Dimensões da Sustentabilidade	29
6.2	A Agroecologia sob a Percepção dos Atores da Agricultura em Jardim Alegre	32
6.2.1	Agricultores Com Práticas Agroecológicas	34
6.2.2	Profissionais E Lideranças Do Segmento Da Agricultura	34
6.2.3	IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO NA PERCEPÇÃO DE AGROECOLOGISTA E LIDERANÇAS	38
7	CONCLUSÕES.....	44
	REFERÊNCIAS.....	47
	ANEXO I.....	50
	ANEXO II.....	52
	ANEXO III.....	57
	ANEXO IV	66

1 INTRODUÇÃO

A agricultura mundial convive com o paradigma da sustentabilidade desde as Conferências Mundiais das Nações Unidas de 1972, paradigma o qual, retomado nas conferências seguintes de 1982 e 1992, tornou-se incontestável. Ficou evidenciado que o modelo tecnológico utilizado não somente na agricultura se tornara uma ameaça à vida no planeta, com a extinção de espécies, a destruição da camada de ozônio, os efeitos deletérios da radiação atômica e o efeito estufa.

Na agricultura, a indústria química introduziu os adubos, inseticidas, fungicidas, herbicidas e, juntamente com a mecanização agrícola e a seleção de variedades mais produtivas, consolidou em grande parte dos países industrializados o modelo convencional de produção. As grandes mudanças observadas eram consideradas aceitas como consequência natural do progresso. Porém, as consequências logo tornaram-se evidentes tanto pelo viés ambientalista quanto social, quando o aumento da produção não resultou em redução da crise de alimentos no planeta.

Nesse sentido, a leitura do modelo tecnológico fazia-se mais complexa, abordando os crescimentos urbanos desenfreados e suas contradições catastróficas, ocorrentes até hoje. As mudanças radicais dos hábitos alimentares dadas pela introdução de variedades pouco adaptadas às condições de cultivo resolveram os problemas de estoque de alguns países, enquanto outros tornavam-se dependentes de importação de alimento.

Na agricultura brasileira, por sua condição histórica de ser trazida a reboque por um projeto de serviço de produção de matéria-prima a países desenvolvidos, não houve mudança significativa desde a exploração do ouro e do pau-brasil, seguida dos ciclos agrícolas que findam, em última versão, com a predominância da soja. A agricultura familiar manteve destaque durante todo esse período no papel de produção da maior parte dos alimentos da população brasileira. Em números atuais, essa fração da sociedade agrícola continua sendo responsável pela maior parte dos alimentos dos brasileiros.

Nesse contexto de importância da agricultura familiar, faz-se necessário destacar o estudo das condições de desenvolvimento da produção em base ecológica de alimentos, no que refere-se tanto aos aspectos

tecnológicos, de manejos ecologicamente sustentáveis, quanto ao contexto social necessário à sua consolidação como modelo de produção.

Esta dissertação propõe estudar as características sociais e produtivas do município de Jardim Alegre, estado do Paraná, com a finalidade de identificar, através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários à lideranças rurais do município em questão, os limites e os potenciais da produção em base ecológica de alimentos.

As questões elencadas como referência desta pesquisa são:

Qual a condição atual da produção em base ecológica em Jardim Alegre?

ii) Quais as características das políticas públicas para a produção de base ecológica no município de Jardim Alegre?

iii) Há clareza das lideranças rurais de Jardim Alegre quanto às políticas de apoio à produção de base ecológica?

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Estudar o histórico, os fatores condicionantes, a situação atual da produção de alimentos em base ecológica no município de Jardim Alegre, Paraná.

2.2 Objetivos Específicos

Caracterizar o processo atual de desenvolvimento da produção em base ecológica em Jardim Alegre.

Identificar e caracterizar os fatores que limitam ou promovem a produção em base ecológica no município e relacioná-los.

2.3 Justificativa

A demanda da sociedade por alimentos integrais, diversos e nutricionalmente mais completos torna evidente os malefícios da redução das variedades e homogeneização dos alimentos que incontestavelmente são frutos de sistemas convencionais de produção. Os agricultores estão sendo convocados à essa missão, porém, com pouquíssimas condições de apoio no que se refere à orientação técnica ou mesmo às condições de logística de mercado.

A unidade básica de um sistema agrícola é familiar devido a constituir-se no centro de controle de decisões. Portanto, a conversão para um sistema de produção em base ecológica deve ter essa unidade familiar como medida e dinâmica de manejo.

Ao contrário do modelo da Revolução Verde, cujo enfoque está nos agricultores com maiores recursos, a agroecologia concentra-se nos pequenos agricultores a fim de iniciar estratégias para o desenvolvimento rural sustentável (ALTIERI, 2004). Contudo, as unidades familiares no desenvolvimento de sistemas em base ecológica de produção de alimentos não são capazes de influenciar, por si, o contexto onde se inserem, ao ponto de introduzir uma mudança de referência no modelo produtivo, mais

abrangente. Esse papel cabe ao conjunto da sociedade, sua valorização, destaque, empoderamento e incentivo.

Nessa perspectiva, o presente estudo pretende identificar e caracterizar os fatores que limitam ou promovem a produção em base ecológica no município e relacioná-los, caracterizando assim o processo atual de desenvolvimento da Agroecologia em Jardim Alegre. Tal objetivo tem potencial de contribuir para a constituição de políticas de promoção da Agroecologia no município.

Quando houve a implantação de um assentamento em seu território, o município de Jardim Alegre não obteve por parte do órgão competente da Política Nacional de Reforma Agrária, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, nenhum projeto de desenvolvimento do assentamento, quiçá um projeto de desenvolvimentos sustentável. Dessa forma, a população, tanto assentada quanto já residente no município, vem buscando por si só sua sobrevivência e sua integração. Acredita-se que essa realidade não seja exceção e sim a regra para a maioria dos municípios que recebem um assentamento de reforma agrária, por tratar-se de uma política de implantação de assentamento caracterizada mais pela amenização de conflito social do que por uma reforma agrária. Assim, um estudo dirigido para a identificação dos elementos a serem observados em municípios com características comuns, com ou sem assentamentos e entre suas populações rurais, tende a ser um referencial àqueles que buscam o desenvolvimento sustentável para o campo, assim como para pequenos municípios.

Diferentes frações sociais devem intervir no ritmo de desenvolvimento de sistemas de produção de alimentos em base ecológica. Essa intervenção dá-se na medida em que a sociedade identifica que pode ter opção pelo tipo de alimento a ser consumido.

O município de Jardim Alegre, localizado na Macrorregião Norte Central do Paraná, tem um grau de urbanização de 58,19%, segundo o censo demográfico do IBGE de 2010. O município apresenta, segundo o IBGE (2003), um índice de pobreza de 38,73 e coeficiente GINI igual a 0,38 (o coeficiente GINI expressa o grau de desigualdade de distribuição de renda da população e é expresso entre zero e um, quanto mais próximo de um, maior a distribuição de renda e menor o grau de desigualdade).

No município, foi implantado em 2004 um assentamento de reforma agrária com 555 famílias - o Assentamento Oito de Abril -, como consequência da ocupação da antiga fazenda Sete Mil pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. São 13.788 hectares destinados à produção familiar.

Como consequência do processo que instalou o assentamento, o movimento social de origem (MST) continua tomando iniciativas para o desenvolvimento da agricultura familiar. Entre elas, a fundação da Associação Construindo o Caminho na Reforma Agrária – ACCRA (2007) e da Cooperativa de Comercialização Camponesa Vale do Ivaí – COCAVI (2009), que, entre outros setores, organizou um setor de agroecologia a fim de ser um apoio no projeto da produção em base ecológica de alimentos do assentamento.

No contexto atual, há diversas iniciativas de difusão e fortalecimento do sistema de produção de alimentos em base ecológica realizadas pelos assentados: I) presença de um grupo de agricultores da Rede Ecovida de Agroecologia; II) projeto de Circuito Curto de Comercialização de alimentos em base ecológica, junto ao IFPR/Ivaiporã e Emater; III) comercialização de frutas, legumes, hortaliças via PNAE/SEED-PR; IV) incorporação de quadros técnicos com formação profissional destacadamente vinculada à promoção da agroecologia; V) agroindústria de alimentos com processamento mínimo inauguradas em 2020 e contemplada com financiamento ProRural/SEAB-PR, edital 03/2017; VI) agroindústria de transformação de alimento inaugurada em 2020 e construída com recursos próprios, instalada na Comunidade Central do Assentamento Oito de Abril; VII) fomento financeiro pelo Programa COOPERA PARANÁ, da SEAB-PR Edital 01/2019, sendo um projeto da COCAVI e um projeto da ACCRA.

A agroindústria de processamento mínimo de alimentos da COCAVI está instalada em endereço urbano como forma de envolver os demais agricultores familiares do município e da região. Esse contexto coloca o projeto de agroecologia com contornos externos ao assentamento, sendo no mínimo de dimensão municipal.

Por fim, o estudo dos aspectos contidos na transição de sistemas em base ecológica de produção de alimentos e os aspectos sociais em que se inserem no município de Jardim Alegre devem ser estudados para destacar as

potencialidades e as características incentivadoras da promoção da agroecologia além de identificar os desafios a serem superados.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Quanto ao método:

- Dialético – identificação dos fatores do município que influem na Agroecologia, caracterização em perspectiva multidimensional e mostra da relação com outros fatos, com ampliação do conhecimento a esse respeito.

Quanto à abordagem da pesquisa:

- Qualitativa – Preocupação em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados.

Quanto aos objetivos:

- Pesquisa exploratória: com a finalidade ampliar o conhecimento a respeito de determinado fenômeno, como a produção em base ecológica em Jardim Alegre.

Quanto ao procedimento de coleta de dados:

- Pesquisas bibliográficas dirigidas nos principais motores de busca (Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, etc.);
- pesquisa documental nos arquivos do Instituto Emater, Secretaria Municipal de Agricultura e Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- consulta às bases de dados especializadas (SIDRA, IPEADATA, MAPA, etc.);
- entrevistas semiestruturadas realizadas por meio de dois questionários distintos, elaborados e aplicados pelo autor:
 - a) dirigido a técnicos e lideranças rurais do município, visando a análise acerca das políticas municipais para a Agroecologia e a visão dos mesmos sobre o tema;
 - b) dirigido a agricultores, visando caracterizar a condição atual da produção em base ecológica no município.

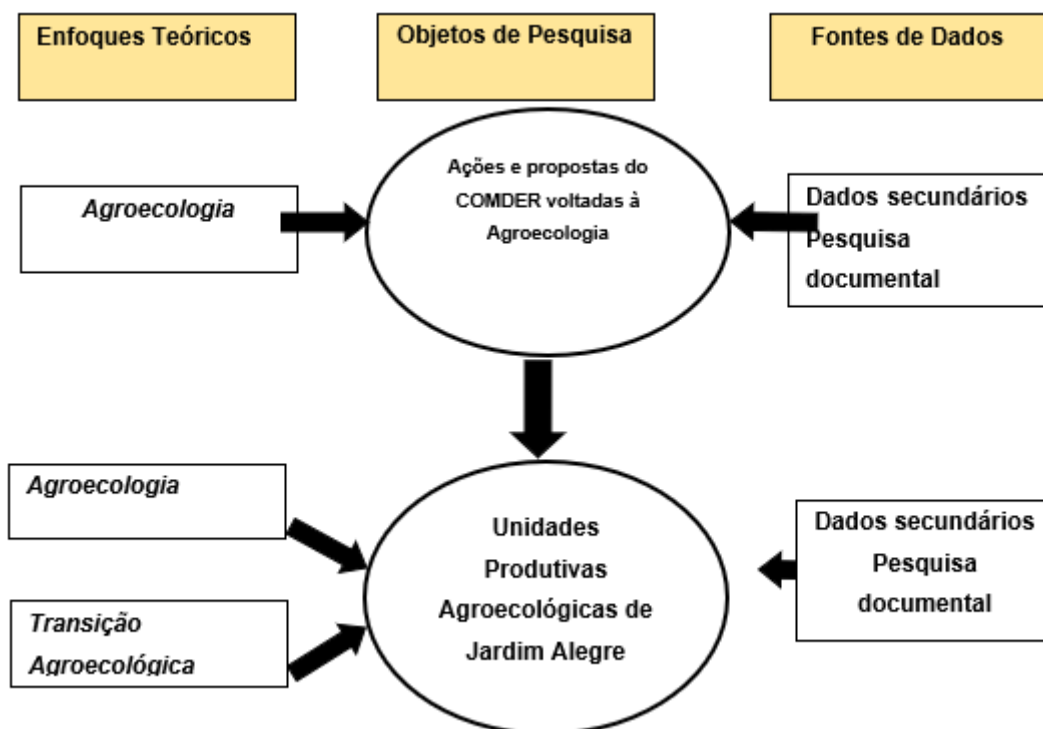
Quanto às fontes de informação:

- Social – identificação dos aspectos importantes do objeto de estudo em determinados grupos sociais, como agricultores, lideranças rurais e profissionais ligados à agricultura do município de Jardim Alegre;

- Histórica – tudo que envolve o estudo sobre algo que já ocorreu (documentos a respeito da agricultura do município).

ESQUEMA DE PESQUISA

Figura 1: Esquema da Pesquisa.



Fonte: o autor.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Agricultura Familiar

No Brasil, a Lei da Agricultura Familiar 11.326 de julho de 2006 determinou os requisitos que normatizam os segmentos de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, estabelecendo os seguintes requisitos a serem atendidos simultaneamente: a) não possuir, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais; b) utilizar predominantemente a mão de obra da família; c) ter percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas de seu estabelecimento ou empreendimento¹; e d) ser o responsável pela direção do estabelecimento (BRASIL, 2006). Essa definição estava no contexto da operacionalização de políticas públicas, em especial o PRONAF, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Na academia, diversos autores como Navarro (2013), Campos (2013), Ploeg (2008), Guzmán E Molina (2005), Lamarche (1998) E Wanderley (1997) ainda hoje contrapõem-se a respeito dos conceitos que definem essa categoria: camponês, agricultor familiar, pequeno agricultor, empreendedor familiar rural e agricultor moderno, entre outros.

Para a FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, em 2014, por ocasião do ano internacional da agricultura familiar, a definição de agricultura familiar foi: “[...] um meio de organizar a produção da agricultura, da silvicultura, da pesca, dos rebanhos e da aquicultura, a qual é gerida e operada por uma família e predominantemente dependente de mão de obra familiar, incluindo mulheres e homens”.

Para esse texto, o destaque é dado por Wanderley (1997), para o qual a agricultura familiar é:

[...] um conceito genérico, que incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares e se reproduz nas sociedades modernas, necessitando adaptar-se a um contexto socioeconômico próprio destas sociedades, o que a obriga a realizar modificações importantes em sua forma de produzir e em sua vida social tradicionais, transformando-a no chamado agricultor familiar moderno, sem que isso represente no entanto, uma ruptura total e definitiva com as formas “anteriores”, gestando, antes, um agricultor portador

¹ Esse critério é produto de modificação proposta pela lei nº 12.512, de 2011 (BRASIL, 2011).

de uma tradição camponesa, que lhe permite, precisamente, adaptar-se às novas exigências da sociedade (WANDERLEY, 1997, p.4).

4.2 Agroecologia

Na abordagem científica da agroecologia, a mesma é uma nova epistemologia da ciência, uma reação à crise da ciência convencional, cujas características atomista, mecânica e universal cumpriram seu papel na ruptura para o iluminismo, deixando para trás a crença como única explicação dos fenômenos naturais e sociológicos e os limites e as contradições gerados pelo desenvolvimento da ciência convencional, por exemplo, a existência da fome ao mesmo tempo que a produção de alimentos já é suficiente para alimentar toda população mundial; a concentração de riqueza e miséria, que tornaram-se evidentes a ponto que a necessidade de uma nova epistemologia da ciência foi imperativo.

Assim, a diversidade ecológica, cuja humanidade agora é parte da teia (o que lhe permite se perceber como frágil, impotente diante dos demais elementos da natureza, mas não alienada, mas não passiva diante de um poder central) e o respeito à diversidade sociocultural, com a superação do racismo, por exemplo, exigiram a fundamentação do conhecimento científico sob bases do conhecimentos holístico e do sistêmico a partir da cultura local.

O termo agroecologia está no dicionário de língua portuguesa como “a ecologia dos sistemas agrícolas”. Pode-se interpretar que consiste no meio natural de qualquer forma de produção agrícola, sendo essa ideia um limite literal evidente e compreensível em se tratando de um termo recente, porém, é indispensável que adicione-se à definição o caráter humano, como “uma área do conhecimento social, culturalmente construída” (EMBRAPA, 2006).

Autores como Miguel Altieri, Stephen Gliessman e Eduardo Sevilla Guzmán foram responsáveis pela evolução do conceito de agroecologia, com a consistência e sentido dentro da cultura contemporânea. Três referências podem ser listadas para apresentar o objeto de estudo desses autores:

1. O próprio funcionamento de ecossistemas naturais (na busca do conhecimento da dinâmica do equilíbrio ecológico);

2. o manejo tradicional e indígena dos agroecossistemas (na busca das razões de modelos estáveis); e
3. o conhecimento científico (aquele das ciências naturais e sociológicas).

Em síntese,

a Agroecologia somente pode ser entendida em sua plenitude quando relacionada diretamente ao conceito de sustentabilidade e justiça social. (EMPRABA, 2006).

Portanto, a agroecologia se concentra nas alternativas à modernização capitalista da agricultura, em especial a ideia de maximizar os rendimentos dos cultivos isolados, sem relacioná-los com seus efeitos ambientais, sociais e políticos.

Dessa forma, como afirma Caporal e Costabeber em *Análise Multidimensional da Sustentabilidade – Uma proposta metodológica a partir da agroecologia*, de 2002, “para entender o termo Agroecologia exige-se relaciona-lo simultaneamente à suas seis dimensões: Ecológica, Social, Econômica, Política, Cultural e Ética”.

Dimensão Ecológica

Trata-se da manutenção e recuperação dos recursos naturais sob os quais se sustenta a vida no planeta, incluindo a vida humana;

Aqui insere-se a pesquisa dos sistemas agrícolas estáveis, da agricultura tradicional e dos indígenas.

1) Dimensão Social

Refere-se à apropriação equânime dos resultados (produtos e os ativos) e das responsabilidades (riscos e custos) pelo conjunto da sociedade.

A aplicação desses princípios deve considerar a perspectiva intrageracional (segurança à geração atual) e intergeracional (não comprometer o sustento das gerações futuras) (SIMÓN FERNANDEZ, DOMINGUEZ GARCIA, apud CAPORAL; COSTABEBER, 5-2002).

4.2.1 Dimensão Econômica

Resultados econômicos positivos são fundamentais para o desenvolvimento rural sustentável, desde que não sejam obtidos unicamente

pelo aumento da produtividade e produção agropecuária a qualquer custo, pois é comum ter como consequência a dependência externa e os danos ambientais que comprometem os recursos naturais do futuro. Não é possível deixar de relacionar a dimensão econômica com a ecológica. Além disso, exigem relação com a dimensão econômica características como a soberania alimentar, a reprodução familiar e a produção de autoconsumo, que interferem no ânimo e na satisfação dos agricultores.

Na dimensão econômica, destaca-se a circulação local ou regional de alimentos através de circuitos curtos de comercialização, de enorme alinhamento com o desenvolvimento sustentável.

4.2.2 Dimensão Política

Essa dimensão diz respeito aos métodos e estratégias participativas dessa categoria social dentro do processo de desenvolvimento rural sustentável, partindo de sua própria concepção cultural e política e sua relação de representação em espaços da sociedade maior.

4.2.3 Dimensão Cultural

O respeito à cultura local e aos saberes dos agricultores deve ser ponto de partida em processos de intervenção. Deve-se entender o sujeito do campo como alguém que desenvolve sua atividade econômica e sociocultural como uma prática social.

4.2.4 Dimensão Ética

A dimensão ética é o campo da responsabilidade, da solidariedade intra e intergeracional para com o meio ambiente.

Essa dimensão localiza-se no topo entre as dimensões, pois é através dela que obtém-se resultados de outras. Citando Leff (2001:93) apud Caporal, 2002. “[...] a ética ambiental vincula a conservação da diversidade biológica do planeta, com respeito a heterogeneidade étnica e cultural da espécie humana”.

Apresentada assim, a agroecologia não pode ser confundida com a minimização do uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na produção de alimentos ou a substituição dessa tecnologia tóxica por insumos orgânicos a

fim de incorporar o Selo de Orgânico e incrementar preço aos produtos para aumentar o rendimento financeiro. Esse comportamento é bastante comum entre profissionais da agronomia, que, sem entender o novo paradigma em que alicerça-se a Agroecologia, na hipótese menos crítica, aventuram-se com a escolha de uma atuação manca, por vezes, até especializando-se em um segmento como a ecologização do mercado de alimentos orgânicos, o que inclui o mercado de insumos, ou a academia.

Esse alerta foi destacado por Caporal e Costabeber (2004) em *Agroecologia: Alguns Conceitos e Princípios*:

[...] estilos de agricultura que estão surgindo a partir das orientações emanadas das correntes da “Intensificação Verde” (...) cuja tendência, marcadamente ecotecnocrática, tem sido a incorporação parcial de elementos de carácter ambientalista ou conservacionista nas práticas agrícolas convencionais (*greening process*), o que se constitui numa vã tentativa de *recauchutagem* do modelo da revolução verde.

Dessa forma, a todo desenvolvimento agroecológico pretendido exige-se a distinção uma clara entre a “*recauchutagem*”, a ecotecnocrácia, e o desenvolvimento sustentável, sob a luz de todas as dimensões agroecológicas.

A agroecologia postula um desenvolvimento endógeno a partir do local, em que os conhecimentos dos sistemas de cultivo são passados oralmente de uma geração a outra. Assim, o agricultor é ativo na ação de testar e manter técnicas de manejo do seu cultivo. Ele é o sujeito do processo, não objeto de estudo.

O desenvolvimento endógeno, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, também abrange uma análise dos conhecimentos a nível de comunidade local e suas estruturas sociais que reforçam ou repelem a cultura originária. Outro nível é o da sociedade local que, assim como no nível anterior, é importante identificar qual papel cumpre em relação às estruturas sociais, para enfim interpretar a sociedade mais ampla.

Para todos esses níveis, é necessário perceber o agricultor como ator e sujeito ativo da manutenção de sua cultura na perspectiva do desenvolvimento endógeno participativo.

4.3 A Transição Agroecológica

A transição agroecológica corresponde a uma gradual transformação das bases produtivas e sociais da agricultura. Dois níveis enquadram-se nesse conceito: dentro e fora do sistema produtivo.

A descrição do conteúdo da transição dentro do sistema produtivo é o mais difundido entre os profissionais da extensão rural ou de projetos de desenvolvimento agroecológico, pois descreve as etapas a percorrer em uma trajetória de transformação dos Agroecossistemas, sendo elas:

1. redução e racionalização do uso de insumos químicos;
2. substituição de insumos; e
3. manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos.

Contudo, neste texto, o destaque é dado à definição de **transição externa ao sistema produtivo**, que implica identificar na comunidade local, na sociedade local e na sociedade mais ampla as mudanças necessárias para o desenvolvimento sustentável com princípios agroecológicos.

No *Marco Referencial da Agroecologia*, da EMBRAPA (2006), esse item está assim descrito: “expansão da consciência pública, organização dos mercados e infraestruturas, mudanças institucionais (pesquisa, ensino e extensão) e formulação de políticas públicas integradas e sistêmicas sob controle social, geradas a partir de organizações sociais conscientes e propositivas”.

Percebe-se, dessa forma, que o desenvolvimento agroecológico implica em passar por uma atitude do conjunto da sociedade. Trata-se de um desenvolvimento social, uma perspectiva almejada pela sociedade, incidindo assim na atitude dos habitantes da cidade e do campo do município de Jardim Alegre como sociedade local.

Como seria a articulação do acesso aos alimentos agroecológicos? Quais as mudanças institucionais no município para que promovam a agroecologia? Como se educa crianças, jovens, consumidores, políticos e professores sobre a agroecologia? Que organizações, não somente de agricultores, seriam protagonistas desse projeto, desse desenvolvimento no município? Essas questões estão contidas no contexto de transição

agroecológica, sejam elas próprias do município de Jardim Alegre ou outro município.

4.4 Desenvolvimento Territorial E Territorialidade

O conceito de território é amplo e aceita uma grande diversidade de desdobramentos. Neste estudo, destacamos sua origem da palavra **terra**, *territorium*, do latim, que remete a pertencimento ou não a uma jurisdição político administrativa, confundida com o direito de [a] terrorizar (DENEZ, C.C. apud HAESBAERT, 2004b). O termo território tem então uma conotação física e psicológica, um sentimento de pertencimento ou de exclusão à cultura territorial.

Denez (2012), citando Castells (2008), apresenta que “a macroterritorialidade ou territorialidade legitimadora como aquela introduzida pelas instituições dominantes no intuito de expandir e racionalizar sua dominação”. Em contrapartida, o autor também apresenta “a microterritorialidade ou territorialidade de resistência como àquela criada por atores que se encontram em condição desvalorizada pela lógica da dominação”. Assim, a homogeneização da agricultura capitalista no campo está para a territorialidade legitimadora assim como a agricultura de base ecológica está para a territorialidade de resistência ou microterritorialidade.

No município de Jardim Alegre, com o início do acampamento à margem da PR 466 em 1996, está cravada uma história de luta pela terra organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que culminou na desapropriação, em 2004, da fazenda Sete Mil, de 13.788 hectares, onde foram assentadas 555 famílias, uma população de quase 3.000 pessoas. No enquadramento conceitual da territorialidade, desde oito de abril de 1997, dia da ocupação da fazenda, constituiu-se o marco de uma territorialidade de resistência à propriedade privada e à exclusão da terra, imbuídos de não pertencimento à cultura legitimadora da propriedade privada latifundiária.

Desde então, outras formas de expressão da microterrialidade foram se consolidando, como o projeto de educação das escolas do assentamento e o cooperativismo agrário, que organizou a produção dos assentados.

O cooperativismo já presente na forma de organização do acampamento sob princípios de autogestão, a partir de 2009 concretiza-se na Cooperativa de Comercialização Camponesa Vale do Ivaí Ltda, que estatutariamente determina a agroecologia como forma de resistência e superação da identidade cultural do campesinato.

5 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

5.1 O Município de Jardim Alegre

5.1.1 A História Antes Do Município

Hoje denominado município de Jardim Alegre, antes território dos Povos Guarani e Kaingang. Em uma rotina de assassinatos, orientada pela concepção de exploração de novos territórios e suas riquezas, o europeu, português, autodenominado colonizador, mobilizava grande esforço para suas empreitadas de enfrentar a população que vivia nesse território. Armas de fogo contra flechas, assassinato, como todas as guerras territoriais de ontem e hoje, ocorrendo principalmente através dos Bandeirantes.

Além dos povos Guarani e Kaingang, os Bandeirantes também guerrearam contra os espanhóis, que por sua vez “colonizavam” o oeste do Novo Mundo (tratado de Tordesilhas). A margem esquerda do rio Ivaí era território espanhol.

Essa descrição histórica, atualmente aceita e resultado de pesquisas e publicações de vários historiadores (SILVA, 2012), contrapõe-se à versão oficial, porém dominante, escrita ideologicamente sob a alcunha de *O Vazio Demográfico*. Em sua pesquisa, a historiadora visita e constata a presença de materiais arqueológicos às margens do rio Ivaí onde, com o apoio de moradora do distrito de Porto Ubá, município de Lidianópolis, realiza coletas. Não raro, a descrição dos fatos históricos assume versões distintas, antagônicas. Porém, a evolução científica nos apresentou o ser humano nativo, o povo Kaingang, como provido de cultura.

Esse cenário de guerra estende-se de século XVI até o século XX, com a colonização dirigida, promovida pela empresa inglesa Companhia de Terras Norte do Paraná, que criou um programa de colonização a partir de 1939, e pela empresa Companhia Sociedade Territorial Ubá. Esses programas oficiais de colonização destinavam-se a vender terras para exploração agrícola e pecuária às famílias desbravadoras em um projeto cartográfico definido, com

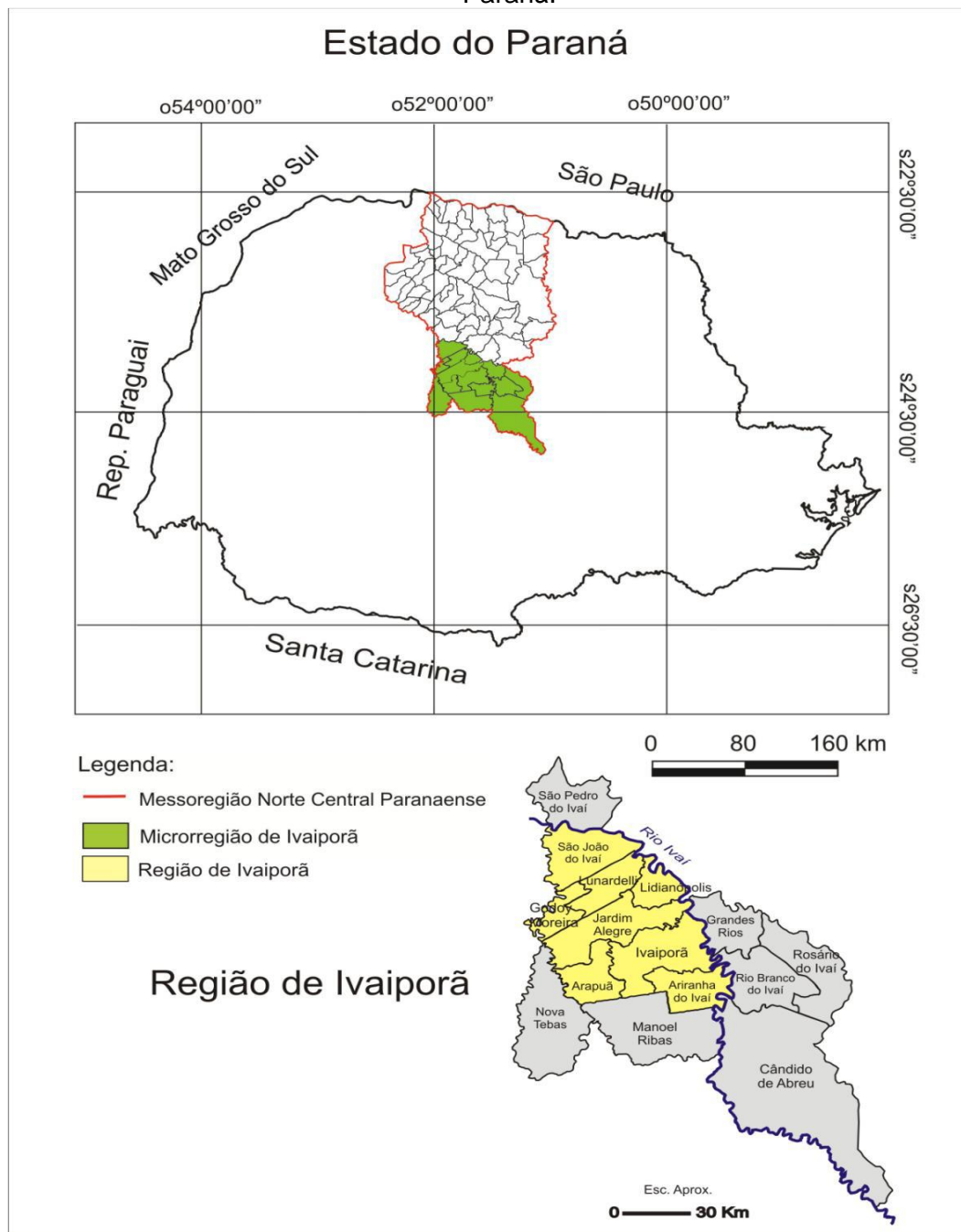
destinação de estradas e ordenamento fundiário, assim como o planejamento urbano de algumas cidades.

A cidade de Jardim Alegre nasce da concentração demográfica de trabalhadores rurais provindos das fazendas da região, entre os já criados municípios de Ivaiporã (1960) e município de Faxinal. Por se localizar às margens da estrada principal de deslocamento para o Norte do Estado, de onde provinham mais recursos, a localidade tornou-se um importante ponto comercial, conhecido inicialmente como Três Machados, devido à presença de quatro irmãos de sobrenome Machado (não há registros do motivo da homenagem fazer referência a apenas três dos irmãos Machados). Em seguida, o patrimônio foi denominado de Rancho Alegre por influência da Fazenda Rancho Alegre.

O município de Jardim Alegre foi criado através da Lei Estadual nº4859, de 28 de abril de 1964, e instalado em 14 de dezembro do mesmo ano, desmembrado de Ivaiporã.

5.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Mapa: 1 Localização da região de Ivaiporã na Mesorregião Norte-central do estado do Paraná.

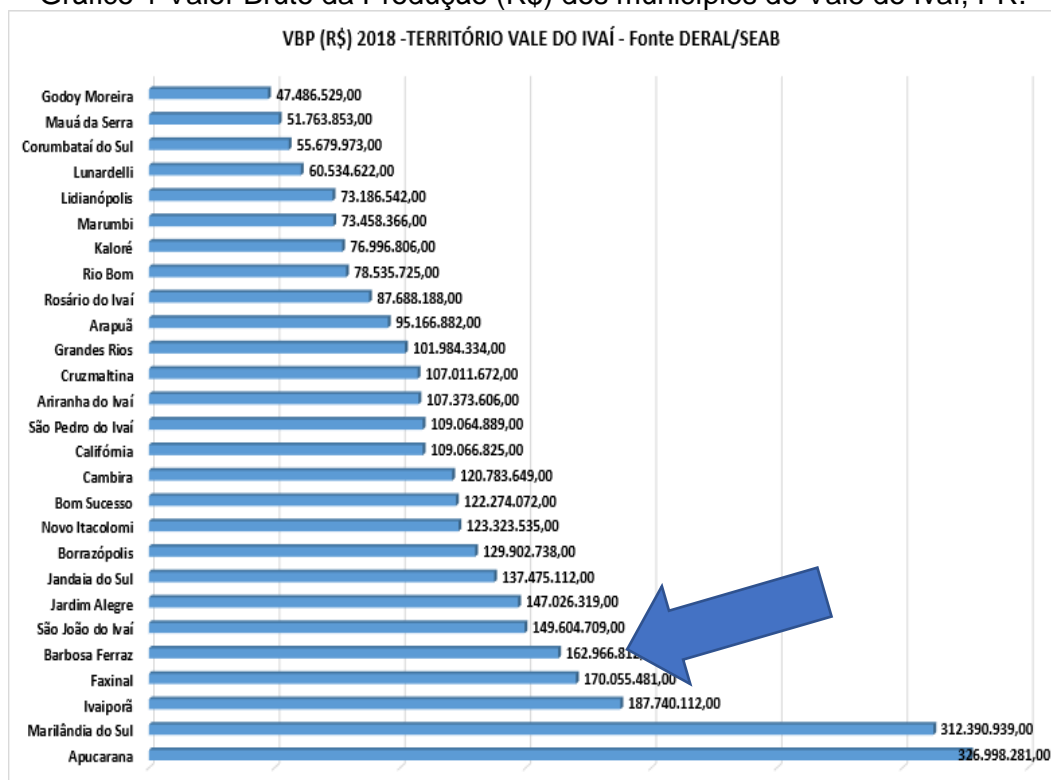


FONTE: IBGE, organizado por Denez (2011).

5.3 Aspectos Econômicos da Agricultura do Município de Jardim Alegre e dos Demais Municípios do Vale do Ivaí

Toma-se o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária como uma variável relevante para o acompanhamento do desempenho do setor. O VBP representa uma estimativa da geração de renda do meio rural.

Gráfico 1 Valor Bruto da Produção (R\$) dos municípios do Vale do Ivaí, PR.

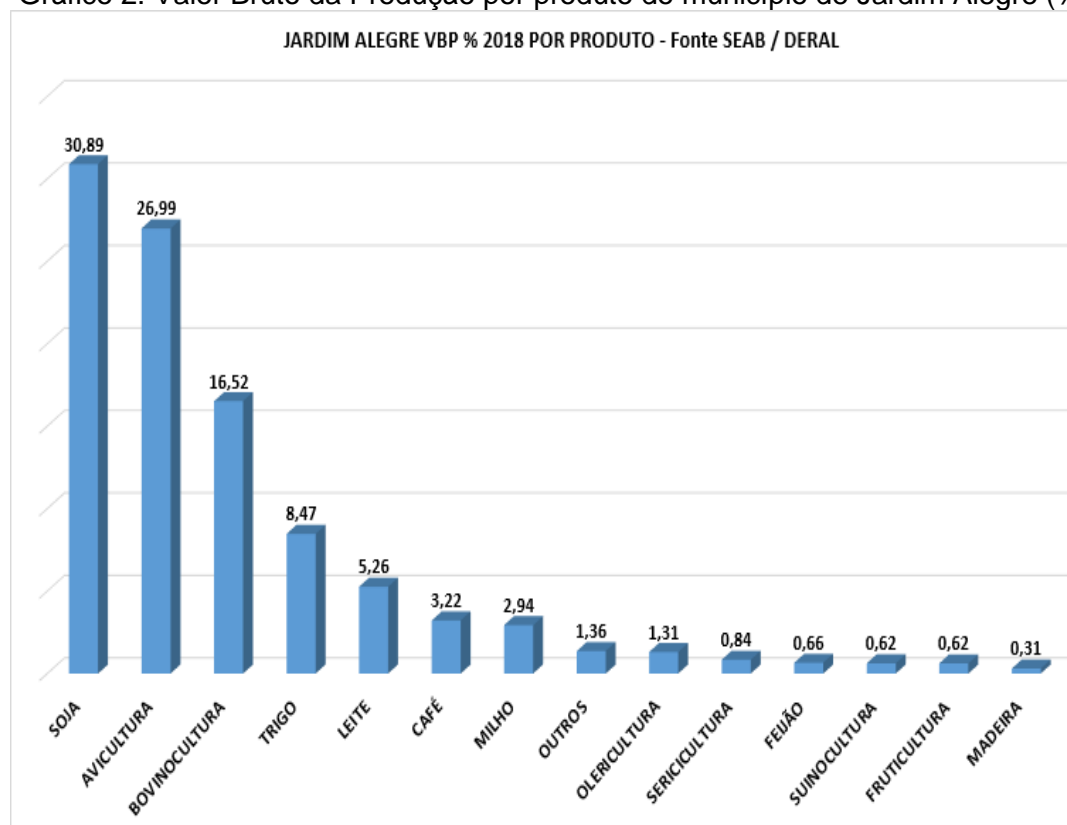


Fonte: SEAB-PR / DERAL (2018).

Nesse cenário, o município de Jardim Alegre ocupa a sétima posição entre os municípios do Vale do Ivaí, com maior Valor Bruto da Produção agropecuária para o ano de 2018.

Na sequência, é apresentado o VBP do município:

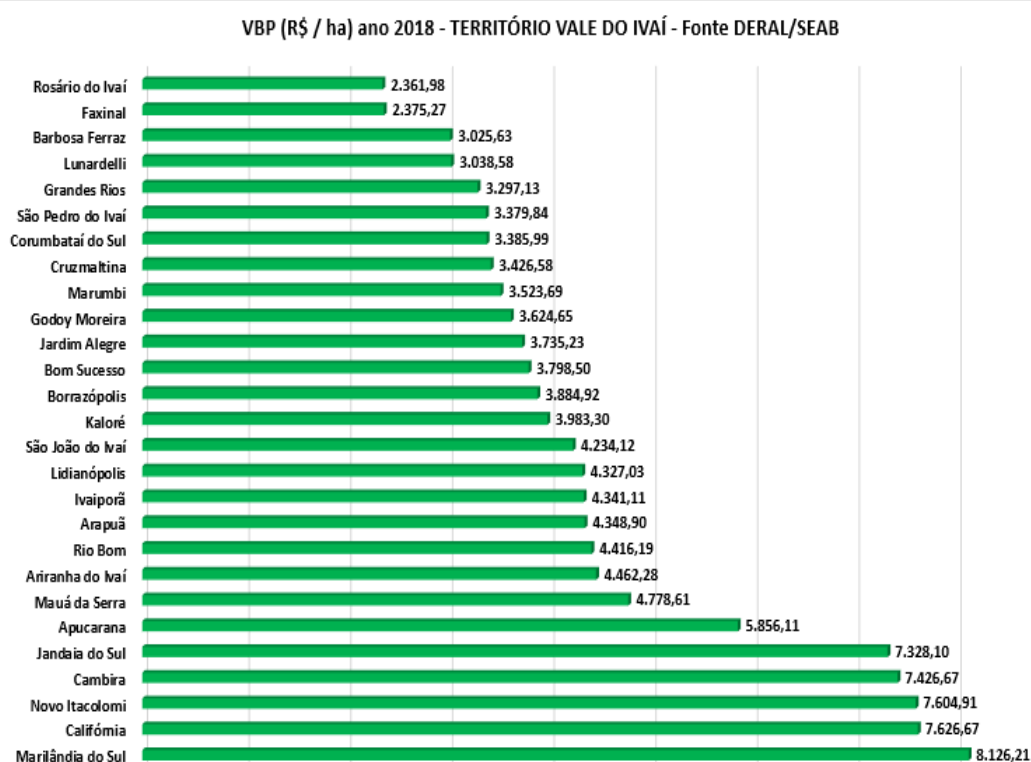
Gráfico 2: Valor Bruto da Produção por produto do município de Jardim Alegre (%).



Fonte: SEAB-PR / DERAL (2018).

As quatro principais atividades são: produção de soja, avicultura, bovinocultura de corte e produção de trigo. A título de ilustração, tomemos na sequência o Valor Bruto da Produção em Reais por hectare (R\$/ha) para os municípios do Vale do Ivaí:

Gráfico 3 Valor Bruto da Produção por município do Vale do Ivaí (R\$/ha).



Fonte: SEAB-PR / DERAL (2018).

Nesse cenário, o município de Jardim Alegre ocupa a décima sétima posição, com R\$ 3.735,23 por hectare. A título de comparação, o município de Marilândia do Sul ocupa o primeiro lugar com R\$ 8.126,21 por hectare, tendo como principais produtos a cenoura, a soja, a beterraba, o tomate e a couve-flor. Assim, a orientação quanto ao tipo de produto também é capaz de gerar mais ou menos riqueza no município.

5.3.1 A População

A composição da população do município de Jardim Alegre caracteriza-se pela diversidade de origem, principalmente em relação aos trabalhadores rurais e comerciantes, que em suas trajetórias migratórias viviam nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, entre outros. Contudo, também instalaram-se no município migrantes do Sul do Brasil. Mais recentemente, em 2004, a instalação do Assentamento de Reforma Agrária, Projeto de Assentamento Oito de Abril, trouxe para o município mais diversidade de

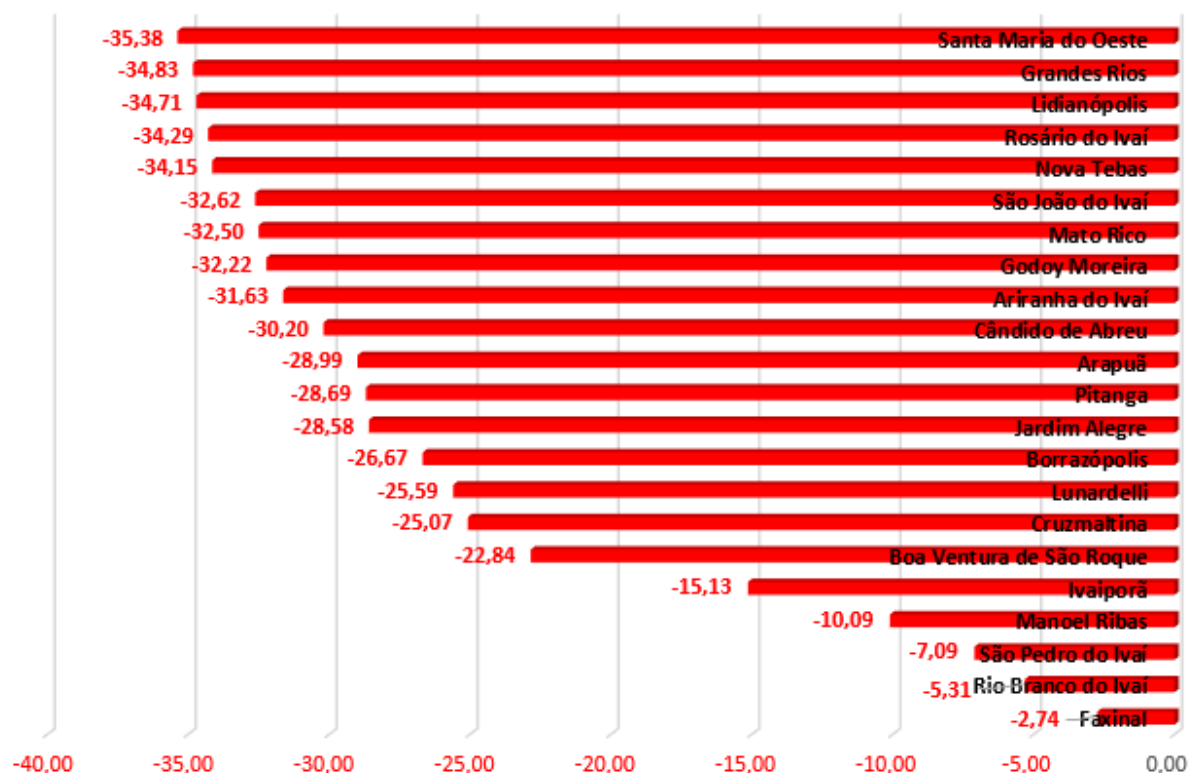
origem, com camponeses sem terra de diversas regiões do Estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em sua maioria.

Em números totais, o município conta com 12.324 habitantes (IBGE, 2010). Estimativa estatística realizada pelo IPARDES (2017) projeta atratividade populacional para os municípios do estado até 2040 e os classifica em Atraentes, Letárgicos e Esvaentes.

No gráfico abaixo, é apresentada a projeção para os municípios da Região de Ivaiporã:

Gráfico 4 Projeção estatística de incremento da população 2017 a 2040, região de Ivaiporã, PR.

% Incremento de População 2017 à 2040 - Reg. Ivaiporã -IPARDES



Fonte: IPARDES, 2019.

No município de Jardim Alegre, haveria um decréscimo de população de 28,58%, classificando-o como município **esvaente**, assim como outros 230 municípios paranaenses. Apenas 91 são classificados como atraentes e outros 77 como municípios letárgicos.

Em Jardim Alegre, o Grau de Urbanização é de 58,19%, segundo IBGE (2010). Em números finais, há 7.171 habitantes urbanos e 5.153 habitantes rurais.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre, de 2019, a população rural está assim organizada nas seguintes comunidades rurais:

- Assentamento Oito de Abril – 2.978 habitantes
 - Comunidade Central – 594 habitantes
 - Comunidade Sede – 590 habitantes
 - Comunidade Xaxim – 580 habitantes
 - Comunidade Café – 486 habitantes
 - Comunidade Perobal – 534 habitantes
 - Comunidade Madalena – 194 habitantes
- Barra Preta – 600 habitantes;
- Vila Rural Genibre Ayres Machado – 130 habitantes;
- Jardim Florestal – 272 habitantes;
- Pouso Alegre – 208 habitantes;
- Placa Luar – 164 habitantes;
- Bairro dos Baianos – 180 habitantes;
- Bairro dos Pereira/ Três Vendas – 160 habitantes;
- Bairro Cascalho – 167 habitantes;
- Bairro Brasinha – 40 habitantes;
- Bairro Sarandi – 50 habitantes;
- Bairro São Jorge – 90 habitantes;
- Bairro Colibri – 50 habitantes;
- Bairro Escolinha – 50 habitantes;
- Bairro São Bento – 50 habitantes;
- Bairro Palmeirinha – 210 habitantes;
- Comunidade São Sebastião e Coquinho – 30 habitantes;
- outros pequenos bairros.

Essa dinâmica populacional e cultural implica em mudanças culturais e econômicas no município de Jardim Alegre. A cultura camponesa e as

sabedorias do campo, impulsionadas pelo ânimo da construção de uma vida melhor em uma nova localidade, trazem para o município de Jardim Alegre iniciativas e esperanças: a organização social dos agricultores, através do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; o associativismo, com a fundação da ACCRA – Associação Construindo o Caminho na Reforma Agrária, em 2005; o cooperativismo, com a fundação da Cooperativa COCAVI; em 2009, a fundação do Grupo Resistência Camponesa da Rede ECOVIDA de Agroecologia; em 2015, os Mutirões de trabalho; o Resgate, Produção e Troca de sementes crioulas; a participação das mulheres; a prioridade para produção de alimentos para o autoconsumo; e, por último, a interação com os demais bairros rurais na composição do COMDER, mais expressivamente, a partir de 2016.

A dinâmica populacional da região de Ivaiporã, onde se localiza o município de Jardim Alegre, é marcada por forte êxodo rural desde a década de 1970 e a condição de Jardim Alegre é descrita assim por Denez (2010):

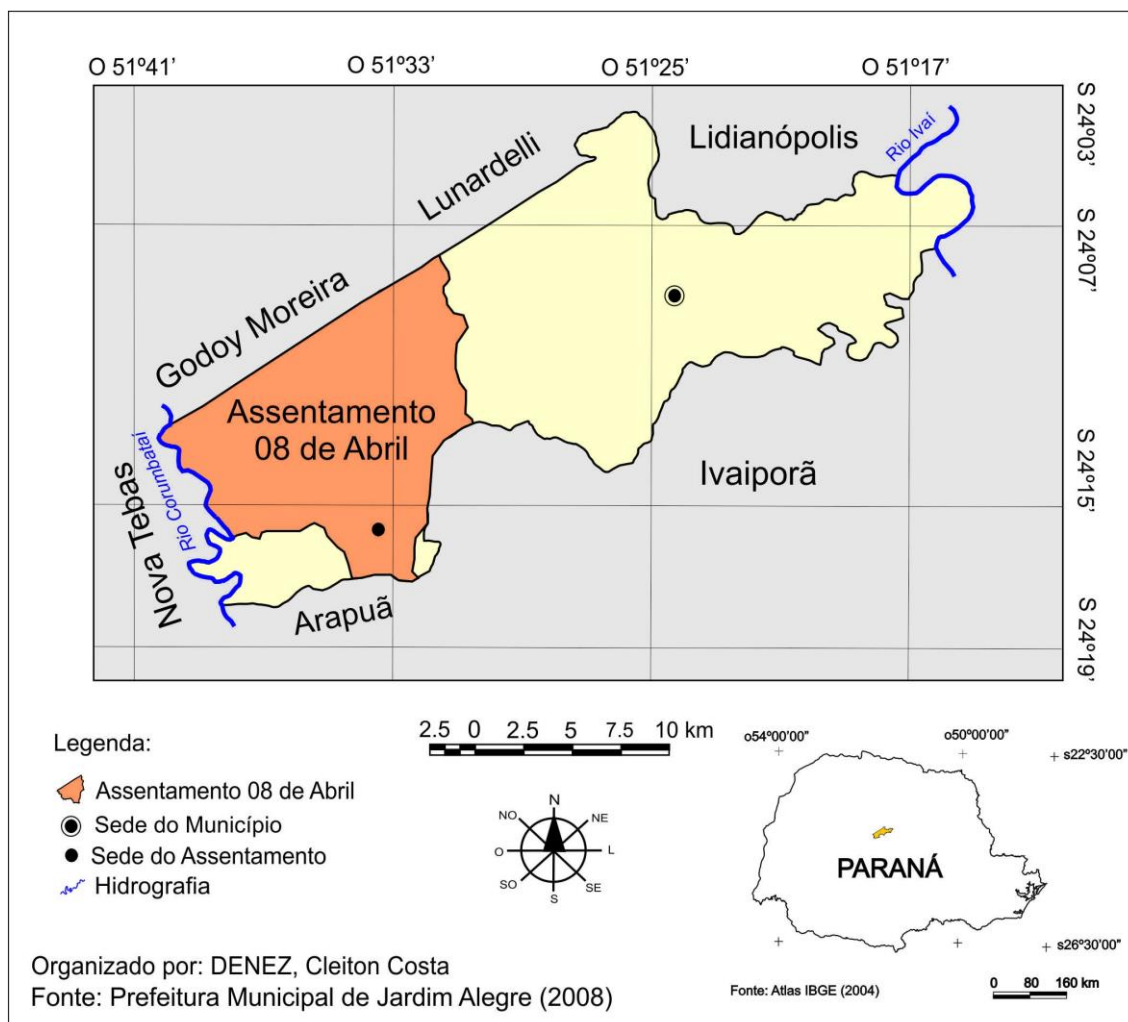
Jardim Alegre é único município da região que entre 1996 a 2007, contou com um aumento da população de 2.758 habitantes. Este fato se deve a ocupação da “Fazenda 7 Mil” pelo MST, atualmente o Assentamento 8 de Abril. O Assentamento 08 de Abril contribuiu para o aumento populacional de Jardim Alegre e também por mudanças na dinâmica da economia dos municípios vizinhos. Jardim Alegre sofreu alterações não só econômicas com a presença do assentamento, mas de forma geral mudanças que alteram a dinâmica territorial e assim também política, econômica e social.

5.4 - O Assentamento Oito De Abril

De acordo com Denez (2010), a área do Assentamento corresponde a aproximadamente 40% da área territorial do município.

5.4.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Mapa: 2 Localização do Assentamento Oito de Abril no município de Jardim Alegre, PR.



Fonte: Denez (2010).

5.4.2 A população

Pertencente ao município de Jardim Alegre, o Assentamento Oito de Abril conta com uma área de 13.788 hectares, conforme o Plano de Desenvolvimento do Assentamento (COTRARA, 2005).

O assentamento foi um processo social coordenado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e que durou oito anos (1996 a 2004), caracterizado por luta pela terra e no qual esse contingente de agricultores paranaenses (cerca de 800 famílias) reivindicaram o cumprimento de um direito constitucional da Reforma Agrária, da função social da terra.

Os agricultores organizaram-se em grupos de dez famílias e cada grupo elegia um representante que, junto aos outros representantes, compunham a coordenação do acampamento. Com essa organicidade, discutiam e votavam todas as normas de funcionamento do acampamento e definiam sobre as infrações às normas de convívio.

Segundo o relato de um assentado, Mario Kovalski,

[...] todas as famílias que vieram pra cá para lutar por seu pedaço de terra não tiveram problema com as normas, mas quando a cachaça, a mulher do outro, os bens do vizinho, a briga se tornam mais importantes que a luta pela terra, aí sim essas pessoas tiveram problemas e foram expulsas do acampamento. Os casos de expulsão sempre foram votados por todos os coordenadores. Aquelas famílias que não perderam o objetivo principal, não tiveram problema e hoje estão assentadas.

Para outro assentado, Gottfried Jauer,

oito anos em que nós tínhamos que organizar tudo deste o acampamento com barracas de lona preta, na BR 466, antes da ocupação; em seguida organizar o primeiro acampamento no retiro do Xaxim, hoje Comunidade do Xaxim; depois o acampamento na sede da fazenda, hoje comunidade Sede. Nesse tempo foi preciso conciliar a necessidade de trabalhar a terra e colher seu alimento, com a exigência das guaritas de segurança, para repelir a ação dos pistoleiros, empregados dos latifundiárias da região. Foi necessário estabelecerem normas de convívio, pois quase sempre o acampamento contava com mais de 700 famílias acampadas.

Com a criação do assentamento em 2004, o INCRA designou um estudo para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento – PDA, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar da Cooperativa de Trabalhadores da Reforma Agrária do Paraná – COTRARA, que determinou em última instância a capacidade de parcelamento do território em lotes familiares. Para tanto, foram elaboradas cartas topográficas de uso atual do solo, de declividade, dos corpos hídricos, das reservas florestais, além do levantamento sobre a economia agrícola e pecuária da região, para assim chegar à capacidade de uso da terra e elaborar um mapa de parcelamento em lotes familiares.

Nesse momento, os camponeses contribuíram com a elaboração do PDA, pois conheciam todo o território e auxiliaram a equipe técnica no deslocamento e georreferenciamento. Eles também foram determinantes na

definição da construção das seis comunidades dentro do assentamento, ficando cinco delas para as atividades de convívio social e uma comunidade central, designada aos serviços sociais e estruturas organizativas para todas as famílias assentadas. Hoje, essa comunidade conta com Colégio Estadual, Escola Municipal, posto de saúde, barracão cultural, rádio comunitária, mercearia ou minimercado, loja agropecuária, quadras de esportes, igrejas, borracharia, a sede da Cooperativa COCAVI e a agroindústria de alimentos.

Essa descrição demonstra que, para esses camponeses, não houve um momento em que eles não foram protagonistas de sua história. Tudo que a eles diz respeito foi pensado coletivamente e eleita a forma de construção ou reivindicação.

Assim, pelo menos duas áreas da história do Assentamento Oito de Abril são marcadas por projeto com identidade ímpar: o projeto de Educação do Campo, construído com conflitos e diálogos com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, sob a referência de uma educação que respeite a cultura camponesa e a cultura da organização dos camponeses, e o projeto de Cooperativismo Agrário, que almeja organizar a produção das famílias dos assentados e dos agricultores familiares da região, promovendo a agroecologia e a gestão participativa, ação em rede com outras cooperativas de agricultores familiares e de assentamentos.

6 RESULTADOS

6.1 Políticas Públicas de Apoio à Agroecologia em Jardim Alegre Segundo Diferentes Dimensões da Sustentabilidade

Para âmbito do município de Jardim Alegre, foram analisados documentos referentes ao Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - COMDER, como política de apoio à agricultura.

Esse Conselho Municipal foi instituído em pela lei 22/97 de 10 de junho de 1997 E, segundo seu Regimento Interno, é composto por Secretarias Municipais de Agricultura, de Meio Ambiente, de Educação, de Saúde, de Assistência Social, assim como representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes do poder público legislativo e da Emater e, por fim, representantes de cada um dos diversos bairros rurais do município.

Para este estudo, foi realizada a interpretação dos Planos de Desenvolvimento Rural do Município elaborados pela Prefeitura, pelo EMATER e pelo COMDER à luz das seis dimensões da agroecologia.

Há registro de cinco documentos, datados de 1996, 1998, 2014, 2017 e 2019. Eles foram analisados conjuntamente, ressaltando aspectos particulares e comuns entre eles.

Dimensão Ecológica da Agroecologia

O plano 2017 apresenta no diagnóstico da realidade do município grande destaque com o consumo exagerado de agrotóxico no município, utilizando como fonte mapas do IBGE (2011): “de acordo com o mapa indicador o Município de Jardim Alegre, no ano de 2011, consumiu em média 10 kg de agrotóxico por hectare,(IBGE, 2011)”.

O plano segue,

segundo o mapa indicador, a região em que está situado o município de Jardim Alegre (Alto Ivaí) os agrotóxicos mais utilizados conforme categoria de periculosidade, do mais tóxico para o menos tóxico, são respectivamente: Medianamente tóxicos, seguidos dos extremamente tóxicos e pouco tóxicos, e por fim os altamente tóxicos (IBGE, 2011).

Apesar da presença do diagnóstico do consumo excessivo de agrotóxicos e de suas classes toxicológicas na bacia hidrográfica Alto Ivaí, onde está localizado o município de Jardim Alegre, não há registro ou relato de que alguma ação tenha sido executada no sentido de diminuir esse impacto.

Essa realidade presente no município pode significar a presença de capacidade técnica de observar os riscos ambientais e humanos que envolvam a atividade rural e, ao mesmo tempo, um vazio de ação do poder público.

Na comparação entre os planos 2017 e 2019 há uma mudança significativa na concepção do Plano de Desenvolvimento Rural, direcionando-o para junto da concepção de desenvolvimento sustentável e distanciando-se da concepção produtivista de desenvolvimento.

Temos então em 2017:

as ações serão desenvolvidas em todo município de Jardim Alegre com foco na organização dos produtores e suas famílias, buscando assim, além da abrangência territorial no atendimento ao público prioritário, mecanismos metodológicos eficientes, priorizando a participação efetiva dos produtores em todos os projetos, **visando o aumento da produção e da produtividade**. Em todas as etapas serão considerados o tripé da sustentabilidade, a base social e econômica e ambiental do agronegócio”.

Já em 2019:

as ações serão desenvolvidas em todo município de Jardim Alegre com foco na organização dos produtores e suas famílias, buscando assim, além da abrangência territorial no atendimento ao público prioritário, mecanismos metodológicos eficientes, priorizando a participação efetiva dos produtores em todos os projetos, **visando a melhoria da qualidade de vida aos munícipes, que vivem no campo**. Em todas as etapas serão considerados o tripé da sustentabilidade, a base social e econômica e ambiental do agronegócio.

Dimensão Social da Agroecologia

O destaque dado no plano 2019 às necessidades de Saúde no Campo, Educação, Esporte e Lazer no Campo representa concretamente uma exigência de distribuição equânime dos recursos do município para a população do campo. No plano 2017, há citação de melhorias no sistema viário e apresentação da demanda por habitação no meio rural.

Dimensão Econômica da Agroecologia

Há indícios de que a concepção de desenvolvimento econômico esteja admitindo a relação com outras faces da realidade rural. Quando se afirma, no plano de 2017, que “o plano visa o aumento da produção e da produtividade”, é definitivamente diferente da afirmação contida no plano de 2019, que apresenta “visando a melhoria da qualidade de vida aos munícipes, que vivem no campo”.

Dimensão Política da Agroecologia

Entre os documentos analisados, registra-se uma intencionalidade política em sintonia com a concepção do desenvolvimento sustentável, baseada na agroecologia, quando se destaca a participação dos representantes dos bairros rurais e o tempo pedagógico e social necessários para a elaboração do plano de 2019. Nos demais planos, a citação é formal.

Dimensão Cultural da Agroecologia

Um movimento sutil em direção aos aspectos culturais de carácter endógeno é a proposição direta de valorização da vida do campo junto aos jovens e a organização dos agricultores através do cooperativismo.

Dimensão Ética da Agroecologia

A atenção dada aos jovens do campo é a maior expressão de concordância do plano 2019 com a questão ética, seguida das questões mitigantes do uso de agrotóxicos e a preservação de nascentes de água.

6.2 A Agroecologia sob a Percepção dos Atores da Agricultura em Jardim Alegre

Investigar as potencialidades e os desafios do desenvolvimento da agroecologia nesse recorte social exige que se investigue que **percurso de significação**² o conceito de agroecologia está fazendo entre os atores principais da agricultura do município. Que significado esse termo tem hoje, que motivação levará essas pessoas a apreender outra concepção?

Nesta pesquisa, aceita-se a interpretação de que agricultores com alguma prática agroecológica em sua vida seja uma expressão produtiva, ecológica, social, econômica, política ou ética. No município de Jardim Alegre, é comum uma família camponesa exercer manejo de uma porção, um talhão do agroecossistema, com uma tecnologia autônoma com seus recursos técnicos, como tração animal, trator, semente própria, enxadas, manejo de pasto, cercas de choque e, em outra porção, outra parte do agroecossistema, com uma tecnologia totalmente mecanizada, com tecnologia convencional e com produção de grãos. No primeiro talhão, manejam-se os sistemas de cultivo e de criação de forma tradicional, reproduzindo uma cultura geracional, que aqui denominaremos *produção em base ecológica*, mesmo que isso não leve a família a se envolver com a produção certificada de alimentos orgânicos.

Foi apresentada aos entrevistados uma questão (página três, Anexo I, Item 8) aberta e uma fechada a respeito de política pública, com as seguintes opções:

- a) Apoio aos agricultores na fase de transição;
- b) aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE);
- c) aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA);
- d) aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores;
- e) assistência técnica;

² Essa expressão diz respeito às diferentes motivações que cada indivíduo vivencia e o motivam a conceber o significado de um conceito. Por exemplo, a agroecologia para um camponês pode ter um significado ligado à saúde, enquanto para um consumidor pode estar ligada ao custo alto do alimento).

- f) campanhas para consumidores sobre o consumo de alimentos “limpos”, livres de agrotóxicos;
- g) capacitação de agricultores;
- h) capacitação de técnicos;
- i) melhoria nas condições de saúde e educação no campo;
- j) promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta do produtor – consumidor; e
- k) realização de eventos de promoção da agroecologia.

Essas alternativas estão entre as principais políticas públicas que expressam as diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO:

[...] fortalecer as redes de produção de base agroecológica e orgânica, aumentar a oferta de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) com foco em práticas agroecológicas, ampliar o acesso à água e a semente, fortalecer as compras governamentais de produtos, ampliar o acesso dos consumidores a alimentação saudável, sem uso de agrotóxicos ou transgênicos na produção agrícola, fortalecendo, assim, economicamente as famílias agricultoras (PLANAPO, 2016, p. ??).

Seguindo uma metodologia qualitativa, foram aplicadas nessa pesquisa questionários, sem a pretensão de obter uma amostra estatística quantitativa definida, mas preocupando-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos.

Assim, ambas as categorias (agricultores com práticas agroecológicas e profissionais e lideranças da agricultura) forneceram elementos para uma análise estatística qualitativa.

Em uma questão fechada, foram apresentadas instituições e organizações presentes no município de Jardim Alegre para uma atribuição comparativa de importância para o desenvolvimento da agroecologia, as quais foram:

- a) Associação de Agricultores;
- b) comércio;
- c) Cooperativa de Agricultores;
- d) Instituto EMATER;
- e) escolas;

- f) MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra;
- g) PMJA – Prefeitura Municipal de Jardim Alegre;
- h) SEAB – Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento do Paraná; e
- i) STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

6.2.1 Agricultores Com Práticas Agroecológicas

Para investigar a percepção dos agricultores com práticas agroecológicas a respeito da agroecologia, foram aplicados nove questionários, apresentados em anexo. Todos os agricultores entrevistados eram do município de Jardim Alegre, assentados ou agricultores familiares tradicionais.

6.2.2 Profissionais E Lideranças Do Segmento Da Agricultura

Entre os profissionais e lideranças da área da agricultura, foram aplicados dez questionários com informantes qualificados das principais instituições e organizações atuantes no município, como a Secretaria Municipal de Agricultura, o EMATER, a Cooperativa de Agricultores, a Associação de Agricultores, escolas, o MST e empresário do setor.

Tratamentos estatísticos para uma análise qualitativa ocorreram em dois blocos, conforme disponível no Anexo III :

1. As Instituições importantes para o desenvolvimento da agroecologia no município segundo a interpretação de agricultores com prática agroecológicas e segundo a interpretação de lideranças e técnicos do setor, para dois cenários distintos, sendo eles o atual e o futuro;
2. Importância das políticas públicas para o desenvolvimento da agroecologia segundo a interpretação de agricultores com práticas agroecológicas e segundo a interpretação de lideranças e técnicos do setor, para dois cenários distintos, sendo eles o atual e o futuro.

A questão apresentada foi: **“qual o grau de importância atual (hoje) e futura do envolvimento das diferentes instituições / organizações relacionadas abaixo para o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre? Atribua a nota 1 (um) para muito importante e 9 (nove) para pouco importante”**.

As respostas e a interpretação uma a uma são apresentadas nas Tabelas 1 e 2 na sequência:

Tabela 1: Atribuição de importância, (1 para muito e 9 para pouco importante) para instituições no desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre no cenário atual por agroecologistas e lideranças.

Instituições	Agroecologistas										Lideranças									
	Importância atual (hoje)										Importância atual (hoje)									
	Entrevistados										Entrevistados									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Associação de Agricultores	3	2	2	5	9	9	3	5	9		2	3	3	1	3	9	9	5	9	3
Comercio	8	9	8	7	5	9	9	9	9		8	9	7	8	9	9	9	7	9	6
Cooperativa de Agricultores	1	1	1	1	3	1	1	4	2		1	1	2	2	4	3	1	1	2	1
EMATER	6	9	4	3	1	9	5	3	9		4	5	5	4	5	1	6	3	9	5
Escolas	4	9	7	6	4	9	7	6	9		7	7	6	5	6	5	9	6	9	7
MST	7	3	3	2	9	9	2	2	1		3	2	4	3	1	9	2	2	1	2
PMJA	5	9	6	8	2	9	6	1	9		6	6	1	7	7	4	3	8	9	8
SEAB-PR	2	9	5	4	9	9	4	9	9		5	4	8	6	2	9	5	4	9	4
STR	9	9	9	9	9	9	8	9	9		9	8	9	9	8	2	9	9	9	9

Tabela 2: Atribuição de importância, (1 para muito e 9 para pouco importante) para instituições no desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre no cenário futuro por agroecologistas e lideranças.

Instituições	Agroecologistas										Lideranças									
	Importância futura										Importância futura									
	Entrevistados										Entrevistados									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Associação de Agricultores	5	5	6	5	9	6	2	3	8		6	2	8	1	4	9	6	5	8	5
Comercio	9	8	9	9	5	7	9	1	7		9	9	6	4	6	9	9	9	7	8
Cooperativa de Agricultores	1	4	5	4	3	3	1	9	6		5	1	5	2	5	3	2	4	6	4
EMATER	8	7	2	2	2	2	7	4	1		2	7	4	3	7	1	9	2	1	1
Escolas	7	1	8	9	4	8	6	9	4		8	6	3	9	8	5	5	9	4	7
MST	4	6	7	9	9	9	3	9	9		7	3	7	8	1	9	4	9	9	6
PMJA	2	2	1	1	1	1	5	9	2		1	5	2	5	3	4	1	1	2	2
SEAB-PR	6	3	3	3	9	4	4	9	3		3	4	1	7	2	9	9	3	3	3
STR	3	9	4	9	9	5	8	2	5		4	8	9	6	9	2	9	9	5	9

A seguir, apresentam-se dois quadros sínteses sobre a importância das instituições no desenvolvimento da agroecologia, por ambas as categorias, primeiramente no cenário atual e depois no cenário futuro:

Quadro 1 Síntese da percepção sobre a importância das instituições no desenvolvimento da agroecologia no cenário atual por ambas as categorias.

Instituições / Organizações	Importância Atual			
	Agroecologista		Lideranças	
	Moda	Media	Moda	Media
Associação de Agricultores	9,0	5,0	3,0	3,0
Comercio	9,0	9,0	9,0	8,5
Cooperativa de Agricultores	1,0	1,0	1,0	1,5
EMATER	9,0	5,0	5,0	5,0
Escolas	9,0	7,0	7,0	6,5
MST	2,0	3,0	2,0	2,0
PMJA	9,0	6,0	6,0	6,5
SEAB-PR	9,0	9,0	4,0	5,0
STR	9,0	9,0	9,0	9,0

Quadro 2 :Síntese da percepção sobre a importância das instituições no desenvolvimento da agroecologia no cenário futuro por ambas as categorias.

Instituições / Organizações	Importância Futura			
	Agroecologista		Lideranças	
	Moda	Media na	Moda	Media na
Associação de Agricultores	5,0	5,5	6,0	5,5
Comercio	9,0	8,5	9,0	8,5
Cooperativa de Agricultores	1,0	4,0	5,0	4,0
EMATER	2,0	2,5	1,0	2,5
Escolas	8,0	6,5	8,0	6,5
MST	9,0	7,0	9,0	7,0
PMJA	1,0	2,0	1,0	2,0
SEAB-PR	3,0	3,0	3,0	3,0
STR	9,0	8,5	9,0	8,5

A discussão possível dessa estatística qualitativa reflete que, em síntese, para o cenário atual, ambas as categorias elegem as instituições ligadas ao Assentamento Oito de Abril, à Cooperativa de Agricultores e ao MST como protagonistas do desenvolvimento da agroecologia no município,

demonstrando assim que as iniciativas das instituições do Assentamento são percebidas pelo conjunto dos sujeitos ligados à agricultura no município. Também se verificou que essas instituições estão isoladas quanto ao desenvolvimento da agroecologia na interpretação dos agroecologistas; já as lideranças percebem que a SEAB-PR e o Instituto EMATER seguem em quarta e quinta importância.

No cenário futuro, os agricultores com práticas agroecológicas elegeram a PMJA, a Cooperativa de Agricultores e o Instituto EMATER como as instituições com importância para o desenvolvimento da agroecologia no município, enquanto as lideranças destacaram apenas a PMJA e o Instituto EMATER.

Essa diferença observada entre a importância atual e futura pode ser atribuída a uma interpretação de que algumas entidades são consideradas capazes de assumir protagonismo no desenvolvimento da agroecologia no futuro ou mesmo deveriam assumi-lo, na percepção dos sujeitos do setor agrícola do município.

6.2.3 IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA PARA O CENÁRIO ATUAL E FUTURO NA PERCEPÇÃO DE AGROECOLOGISTA E LIDERANÇAS

A questão apresentada aos entrevistados foi: “qual o grau de importância atual (hoje) e futura da importância das políticas públicas relacionadas abaixo para o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre? Atribua a nota 1 (um) para muito importante e 12 (doze) para pouco importante”.

Tratamentos estatísticos aplicados para uma análise qualitativa e seguidos de demonstração gráfica estão disponíveis no Anexo IV. Na Tabela 12, abaixo, estão as respostas uma a uma:

A seguir, apresentam-se quadros sínteses da percepção de importância das políticas públicas no desenvolvimento da agroecologia por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

Quadro 3: Síntese da percepção de importância (1 para muito e 12 para pouco) das políticas públicas no desenvolvimento da agroecologia no cenário atual por agroecologistas e lideranças

Políticas Públicas	Importância Atual			
	Agroecologistas		Lideranças	
	Moda	Mediana	Moda	Mediana
Apoio aos agricultores na fase de transição	2,0	5,0	12,0	9,5
Aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE)	1,0	1,0	1,0	2,0
Aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA)	12,0	12,0	12,0	12,0
Aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores	4,0	4,0	12,0	6,5
Assistência técnica	12,0	6,0	4,0	4,5
Campanhas para consumo de alimentos “limpos”, livre de agrotóxicos	12,0	12,0	12,0	12,0
Capacitação de agricultores	4,0	4,0	7,0	6,0
Capacitação de técnicos	12,0	12,0	12,0	10,0
Melhoria nas condições de saúde e educação no campo	12,0	11,0	12,0	11,5
Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva	12,0	12,0	12,0	7,0
Promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta produtor – consumidor.	12,0	12,0	12,0	12,0
Realização de eventos de promoção da agroecologia	12,0	12,0	12,0	12,0

Quadro 4: Síntese da percepção de importância (1 para muito e 12 para pouco) das políticas públicas no desenvolvimento da agroecologia no cenário futuro por agroecologistas e lideranças.

Políticas Públicas	Importância Futura			
	Agroecologistas		Lideranças	
	Moda	Mediana	Moda	Mediana
Apoio aos agricultores na fase de transição	6,0	5,0	2,0	5,0
Aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE)	5,0	5,0	2,0	5,0
Aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA)	5,0	8,5	11,0	8,5
Aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores	4,0	4,0	3,0	4,0
Assistência técnica	4,0	4,5	6,0	4,5
Campanhas para consumo de alimentos “limpos”, livre de	12,0	8,5	12,0	8,5
Capacitação de agricultores	1,0	4,0	4,0	4,0
Capacitação de técnicos	10,0	6,5	4,0	6,5
Melhoria nas condições de saúde e educação no campo	3,0	8,5	10,0	8,5
Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva	9,0	7,0	9,0	7,0
Promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta produtor – consumidor.	11,0	9,0	10,0	9,0
Realização de eventos de promoção da agroecologia	11,0	10,5	11,0	10,5

A discussão dessa estatística qualitativa reflete que, em síntese, para o cenário atual, os agricultores com práticas agroecológicas elegeram a **aquisição direta pelo Governo do Estado de produtos para merenda escolar (PNAE)**, e o **apoio aos agricultores na fase de transição** como as políticas públicas de maior importância.

Entre as lideranças, apenas a **aquisição direta pelo Governo do Estado de produtos para merenda escolar (PNAE)** recebeu atribuição de importância no desenvolvimento da agroecologia no município no cenário atual.

Para o cenário futuro, os agroecologistas elegeram a **capacitação de agricultores** como política pública de importância para o desenvolvimento da agroecologia, enquanto as lideranças destacaram o **apoio aos agricultores na fase de transição** e a **aquisição direta pelo Governo do Estado de produtos para merenda escolar (PNAE)**, seguidas da **aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores**.

Em questão aberta, ambas as categorias entrevistadas demonstraram conhecer poucas políticas públicas capazes de construir mudanças no sentido da agroecologia.

7 CONCLUSÕES

Agroecologia é um termo novo, um conceito constituído recentemente no contexto contra hegemônico da modernização da agricultura e da ciência. Sua difusão e apreensão, no município de Jardim Alegre, passarão por um processo dinâmico e dialético de acúmulo de experiências.

As experiências presentes em Jardim Alegre somam, singularmente, para esse acúmulo. Diversas características do município expressam potencialidades para o curso de desenvolvimento da agroecologia, entre elas:

- Alto grau de urbanização: 58,19%, segundo IBGE (2010);
- A população do campo, organizada em pelo menos vinte e duas comunidades e um movimento social do campo: MST;
- Um Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural com grande participação e responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural do município;
- Atuação, no município, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no desenvolvimento da agroecologia;
- Atuação da cooperativa de agricultores - COCAVI e da associação de agricultores – ACCRA.
- Presença da Rede Ecovida de Agroecologia;
- Área de ação do Instituto Federal do Paraná em agroecologia;
- Área de abrangência da Universidade Estadual de Maringá, PROFAGROEC.
- Presença de três Escolas Estaduais do Campo no município.

Chama a atenção, sob a luz dessa pesquisa, que as propostas e ações voltadas à agroecologia podem ter relação com o modelo de desenvolvimento rural atual, caracterizando assim um caráter ambientalista ou conservacionista no mesmo modelo de desenvolvimento. A distinção somente é percebida sob a interpretação multidimensional da agroecologia.

A presença de agricultores com práticas agroecológicas com certificação de origem orgânica em seus alimentos no município (como feijão, arroz, milho, mandioca, batatas, diversas frutas e hortaliças, tomate e soja) expressam que

já é percorrida, entre eles, uma jornada em busca de um outro significado para sua produção e suas vidas.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e os Planos de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre representam a existência de uma estrutura social participativa, reforçando aspectos de ordem política da dimensão da agroecologia. Assim, os planos de desenvolvimento trazem, em distintos momentos históricos, características que demonstram ampla ou restrita concepção do significado de desenvolvimento rural.

Por fim, é possível afirmar que, sob a interpretação das dimensões da agroecologia, os Planos de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre não apresentam uma concepção ampla da agroecologia como referência. Contudo, apresentam evidentes avanços na direção de uma interpretação ampla da vida no campo.

Um aspecto que destaca-se nos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre é a repetição sistemática de propostas para melhoria das condições de produção e de vida rural, indicando uma possível distância entre o almejado e o executado, como gestão de projeto político municipal para a agricultura. Enfim, verificou-se a presença de estruturas sociais atuantes na área da agricultura com características de protagonizar a constituição de uma história de agricultura sustentável do município e da região.

Com respeito à percepção da agroecologia investigada entre profissionais e lideranças da área da agricultura do município, os resultados expressaram que esse grupo tem o seguinte entendimento: que as instituições mais atuantes no desenvolvimento da agroecologia no município são a Cooperativa de agricultores; a Associação de produtores e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Portanto, corrobora a interpretação de protagonismo do MST na defesa e consolidação da identidade camponesa e agroecológica.

Representa um desafio para o desenvolvimento da agroecologia no município a ampliação da concepção de agroecologia como guisa para o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo, no campo e na cidade, e principalmente no que tange à sua distinção do caráter ambientalista do atual modelo modernizante da agricultura.

É também um desafio a instituição de um projeto social do município para a transição agroecológica, principalmente fora dos sistemas produtivos, que envolva o conjunto da sociedade de Jardim Alegre.

Para o percurso de significação da agroecologia entre os agricultores e consumidores, destaca-se o entendimento de que diferentes são as motivações para o engajamento ao projeto de desenvolvimento da agroecologia, principalmente em relação à saúde, ao meio ambiente, à individualidade, à organização comunitária e à consciência.

São temas fundamentais para um projeto de conscientização, de ampliação do conceito de agroecologia: maior engajamento das demais instituições ligadas ao campo no desenvolvimento da agroecologia no município, principalmente, aquelas que agricultores e lideranças lhes atribuem valor de capacidade, PMJA e EMATER; efetivação, no município, de maior número de políticas públicas que desenvolva a agroecologia. Pois, tanto agricultores, quanto lideranças, atribuíram importância mínima, no cenário atual, para oito entre doze políticas públicas apresentadas.

Os aspectos econômicos da agricultura do município apontam para o desafio de mudanças nos sistemas produtivos para aqueles mais rentáveis.

O desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre não se dará apenas através de esforços imediatos, o que não deixa de ser fundamental, mas, principalmente, através de esforços contínuos ao longo da história, pois a vida tem seu significado no percurso. Nos termos de um camponês amigo, Carlos Finkler: *“não se trata de um voo de galinha, e sim, de um voo de águia”*.

REFERÊNCIAS

- Altieri, M. A. Agroecologia: A Dinâmica Produtiva Da Agricultura Sustentável. Porto Alegre : Editora Da Ufrgs, 2004. 4.Ed.
- Altieri, M. A. Biotecnologia Agrícola: Mitos, Riscos Ambientais E Alternativas. Ascar-Emater/Rs. Porto Alegre. 2002.
- Aquino, A. M. De; Assim, R. L. De. (Org.). A Agroecologia: Princípios E Técnicas Para Uma Agricultura Orgânica Sustentável. Brasília. 2005
- BAUAINAIN, A. M.; FILHO, H. M. de S. **Agricultura familiar, agroecologica e desenvolvimento sustentável: questões para debate.** Brasília: IICA, 2006.
- BORSATTO, R. S. **A agroecologia e sua apropriação pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e assentados da reforma agrária,** Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Agrícola., 2011.
- CAPORAL, F.R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis.** Brasília: 2009. 30p.
- CAPORAL, F.R; COSTABEBER, J. A. **Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia.** in Agroecologia. e Desenvolvimento. Rural. Sustentável., Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.
- CARTER, M. **Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil** (org.) – São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – COMDER – Jardim Alegre-Paraná. **Regimento Interno.**
- DENEZ, C. C. **A Dinâmica populacional na região de Ivaiporã (1970-2010) -** Revista Geografar www.ser.ufpr.br/geografar Curitiba, v.6, n.2, p.130-150, dez./2011 ISSN: 1981-089X.
- DENEZ, C. C. **Os conceitos de Macro & Microterritorialidade:Uma análise dos processos relacionais no Assentamento 8 de Abril - Jardim Alegre/PR.** Revista de geografia agrária, v. 7, n. 14, p. 1-22, ago., 2012.
- EMBRAPA – Grupo de Trabalho em Agroecologia. **Marco Referencial em Agroecologia.** 2006
- GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2009. 654p
- Guzmán. E. S. **A perspectiva sociológica em Agroecologia:uma sistematização de seus métodos e técnicas.** II Seminário Internacional sobre Agroecologia. Porto Alegre, 2001.

Guzmán. E. S. **La Agroecología como estratégia metodológica de transformación social**. Paper, Universidade de Córdoba, Espanha.

Guzmán. E. S. **Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia**, adaptado de Ética Ambiental y Agroecología: elementos para una estrategia de sustentabilidade contra el neoliberalismo y la globalización económica. Sevilla Guzmán, E., ISEC - Universidad de Córdoba, Espanha, 1999, 30p. (mimeo), por Caporal. F.R.

Hirakuri, M. H.; Debiasi, H.; Procópio, S. de O.; Francischini, J. C.; Castro, C. **Sistemas de produção: conceitos e definições no contexto agrícola** – Londrina: Embrapa Soja, 2012.

IPARDES. **Caderno estatístico município de Jardim Alegre**, 2019. www.ipardes.gov.br, Posição em 03/04/2019.

IPARDES. **Os vários Paranás: As espacialidades socioeconômico institucionais no período 2003-2015**. Curitiba, IPARDES 2017. www.ipardes.gov.br

Lei Orgânica Municipal De Jardim Alegre, Jardim Alegre, 1964.

Lei Nº 22/97, De 28 De Junho De 1997. Dispõe Sobre A Instituição Do Conselho Municipal De Desenvolvimento Rural - Comder E Dá Outras Providências. Prefeitura Municipal De Jardim Alegre. Jardim Alegre 27 De Junho De 1997.

Lei Nº 10.831, 23 De Dezembro De 2003. Dispõe Sobre A Agricultura Orgânica E Dá Outras Providências. Diário Oficial Da União, Brasília 23 De Dezembro De 2003.

Londres, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. – Rio de Janeiro:AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre, 1996, Prefeitura Municipal de Jardim Alegre.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre, 1998, Prefeitura Municipal de Jardim Alegre.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre, 2014, Prefeitura Municipal de Jardim Alegre.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre, 2017. Jardim Alegre, Prefeitura Municipal de Jardim Alegre.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre, 2019. Jardim Alegre, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

SILVA, A.da; PROENÇA, W. de L. **As transformações histórico espaciais do vale do itaí: O município de Jardim Alegre (1940 – 2010)**. Londrina, PDE 2012 Volume I.

TARDIN, J. M; GUHUR, D. M. P. **Agroecologia: uma contribuição camponesa à emancipação humana e à restauração revolucionária da relação metabólica sociedade-natureza**. Brasília : UnB, 2017.

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu : Agroecológica, 2001. 345p

PONTE, K. F. **(Re) Pensando o Conceito do Rural**. Revista NERA – ano 7, n. 4 – janeiro/Julho de 2004 - ISSN 1806-6755

Wanderley, Maria De Nazareth Baudel. **A Modernização Sob O Comando Da Terra; Os Impasses Da Agricultura Moderna No Brasil**. Idéias. (Revista Do Ifch/Unicamp), 3, 2, 1996.

Wanderley, Maria De Nazareth Baudel. **Agricultura Familiar E Campesinato: Rupturas E Continuidade**. Texto Preparado Para A Aula Inaugural Do Primeiro Semestre De 2004 A Ser Ministrada No Cpda/Ufrj.

WANDERLEY, M. D. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: CARVALHO, H.M. (org.). **O Campesinato no Século XXI: Possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 23-46.

ANEXO I

**QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A LIDERANÇAS E TÉCNICOS DO SETOR DA
AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE**

Apresentação pessoal e da pesquisa. Agradecimento pessoal pelo tempo dispensado à entrevista.

- 1) Em quais setor(es) de atividade(s) da agricultura você trabalha?
- 2) Há quanto tempo trabalha nesse(s) setor(es)?
- 3) Você já ouviu o termo “agroecologia”? (Sim ou Não)
- 4) O que significa “agroecologia” para você?
- 5) Qual(is) instituição(ões) / organização(ões) você acha que deveria(m) se envolver com o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre?
- 6) Você conhece alguma política pública de apoio ao desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre? Em caso positivo, qual(is)?
- 7) Em sua opinião, qual o grau de importância atual (hoje) e futura do envolvimento das diferentes instituições/organizações relacionadas abaixo para o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre? Atribua a nota 1 (um) para muito importante e 9 (nove) para pouco importante:

Tabela 5: Grau de importância atual e futura das instituições/organizações na agroecologia em Jardim Alegre.

Instituição(ões)/ organização(ões)	Importância atual (hoje)	futura
Associação de Agricultores		
Comercio		
Cooperativa de Agricultores		
EMATER		
Escolas		
MST		
PMJA		
SEAB-PR		
STR		
Outros (relacionar)		

- 8) Em sua opinião, qual o **grau de importância atual (hoje) e futura** das políticas públicas relacionadas abaixo para o desenvolvimento da agroecologia

em Jardim Alegre? Atribua a nota 1 (um) para muito importante e 12 (doze) para pouco importante:

Quadro 5: :Grau de importância atual e futura das políticas públicas em Jardim Alegre, na percepção de lideranças.

Instituições/organizações	Importância atual (hoje)	Imp ortância futura
Apoio aos agricultores na fase de transição		
Aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE)		
Aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA)		
Aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores		
Assistência técnica		
Campanhas para consumo de alimentos “limpos”, livre de agrotóxicos		
Capacitação de agricultores		
Capacitação de técnicos		
Melhoria nas condições de saúde e educação no campo		
Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva		
Promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta produtor–consumidor.		
Realização de eventos de promoção da agroecologia		
Outros (relacionar)		

ANEXO II

**QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A AGRICULTORES(AS) COM PRÁTICAS
AGROECOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE.**

Apresentação pessoal e da pesquisa. Agradecimento pessoal pelo
tempo dispensado à entrevista.

Tabela 6: Identificação do Técnico, Agricultor e Propriedade.

Técnico		Data		Município	
Agricultor(a)				Comunidade	No Quest:
Nome da propriedade				Telefone p/contato	

Tabela 7: Uso das terras na unidade produtiva

Área (há)	Exploração
	Lavouras permanentes
	Lavouras temporárias
	Forrageiras para corte (com destino ao corte/alimentação animal)
	Cultivo de flores, viveiros, etc.
	Pastagens naturais (pastos não plantados)
	Pastagens plantadas degradadas
	Pastagens plantadas em boas condições
	Matas e/ou florestas naturais para APP ou RL
	Matas e/ou florestas naturais para exploração
	Florestas plantadas com essências florestais
	Áreas florestais para lavoura e pastejo
	Tanques, lagos, açudes
	Terras degradadas
	Terras inaproveitáveis
	Construções, benfeitorias, caminhos
	Arrendamento para terceiros
	TOTAL

Tabela 8: Produção e classificação de origem do sistema produtivo na safra 2018/2019
Produção Realizada na Safra 2018/19 (vegetal/animal)

Produto	Unidade	Quantidade Total	Unidade	Sistema de cultivo		Destino da Produção	
				Convencional (%)	Orgânico (%)	Autoconsumo (%)	Mercado (%)

1) Há quanto anos você trabalha na agricultura?

2) O que significa “agroecologia” para você?

3) Você diria que alguma parte (um talhão ao menos) você produz de forma agroecológica?

4) Em caso positivo, há quanto tempo iniciou a adoção de práticas agroecológicas?

5) Pode citar algum conhecimento **de práticas agroecológicas que utiliza atualmente** os quais herdou de seus pais ou parentes de outra geração?

6) Você recebeu incentivo ou apoio para sua produção?

7) No conjunto da atividade, marque os três problemas mais críticos da produção agroecológica:

- () Problemas com a parte técnica (produção
- () Problemas com a comercialização_
- () Falta de crédito específico para os agroecológicos
- () Falta de mão de obra especializada
- () Dificuldade de obter informações e assistência técnica
- () Falta de pesquisa
- () Outros

8) Em sua opinião, qual o grau de importância atual (hoje) e futura do envolvimento das diferentes instituições/organizações relacionadas abaixo para o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre/ Atribua a nota 1 (um) para muito importante e 9 (nove) para pouco importante:

Quadro 6: Grau de importância das instituições para o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre, PR.

Instituições/ organizações	Importância atual (hoje)	Importância futura
Associação de Agricultores		
Comércio		
Cooperativa de Agricultores		
EMATER		
Escolas		
MST		
PMJA		
SEAB-PR		
STR		
Outros (relacionar)		

- 9) Em sua opinião, qual o grau de importância atual (hoje) e futura das políticas públicas relacionadas abaixo para o desenvolvimento da agroecologia em Jardim Alegre? Atribua a nota 1 (um) para muito importante e 12 (doze) para pouco importante:

Quadro 7: Grau de importância para o desenvolvimento da agroecologia atual e futura das políticas públicas em Jardim Alegre na percepção de agroecologistas.

Instituições/organizações	Importância atual (hoje)	Importância futura
Apoio aos agricultores na fase de transição		
Aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE)		
Aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA)		
Aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores		
Assistência técnica		
Campanhas para consumo de alimentos “limpos”, livres de agrotóxicos		
Capacitação de agricultores		
Capacitação de técnicos		
Melhoria nas condições de saúde e educação no campo		
Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva		
Promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta produtor-consumidor.		
Realização de eventos para a promoção da agroecologia		
Outros (relacionar)		

ANEXO III

A seguir, apresentam-se tratamentos estatísticos para uma análise inferencial.

Tabela 9: Atribuição de importância à Associação de Agricultores por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

Associação de Agricultores

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0
2	2	22,2	22,2	1	10,0	20,0	1	11,1	11,1	1	10,0	20,0
3	2	22,2	44,4	4	40,0	60,0	1	11,1	22,2	0	0,0	20,0
4	0	0,0	44,4	0	0,0	60,0	0	0,0	22,2	1	10,0	30,0
5	2	22,2	66,7	1	10,0	70,0	3	33,3	55,6	2	20,0	50,0
6	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0	2	22,2	77,8	2	20,0	70,0
7	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0	0	0,0	77,8	0	0,0	70,0
8	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0	1	11,1	88,9	2	20,0	90,0
9	3	33,3	100,0	3	30,0	100,0	1	11,1	100,0	1	10,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			3,0			5,0			6,0		
Mediana	5,0			3,0			5,5			5,5		

Para importância atual, o grupo das lideranças elege a Associação dos Agricultores com grande frequência como instituição muito importante no desenvolvimento da agroecologia no município, status não atribuído pelos agroecologistas.

Tabela 10: Atribuição de importância à instituição comércio por agroecologistas e lideranças para os cenários atual e futuro.

Comercio

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	11,1	11,1	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	11,1	0	0,0	0,0
3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	11,1	0	0,0	0,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	11,1	1	10,0	10,0
5	1	11,1	11,1	0	0,0	0,0	1	11,1	22,2	0	0,0	10,0
6	0	0,0	11,1	1	10,0	10,0	0	0,0	22,2	2	20,0	30,0
7	1	11,1	22,2	2	20,0	30,0	2	22,2	44,4	1	10,0	40,0
8	2	22,2	44,4	2	20,0	50,0	1	11,1	55,6	1	10,0	50,0
9	5	55,6	100,0	5	50,0	100,0	4	44,4	100,0	5	50,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			9,0			9,0			9,0		
Mediana	9,0			8,5			8,5			8,5		

A instituição comércio não obteve destaque no desenvolvimento da agroecologia para ambas as categorias e nos dois cenários.

Tabela 11: Atribuição de importância à instituição Cooperativa de Agricultores por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

Cooperativa de Agricultores

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	6	66,7	66,7	5	50,0	50,0	2	22,2	22,2	1	10,0	10,0
2	1	11,1	77,8	3	30,0	80,0	0	0,0	22,2	2	20,0	30,0
3	1	11,1	88,9	1	10,0	90,0	2	22,2	44,4	1	10,0	40,0
4	1	11,1	100,0	1	10,0	100,0	2	22,2	66,7	2	20,0	60,0
5	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	1	11,1	77,8	3	30,0	90,0
6	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	1	11,1	88,9	1	10,0	100,0
7	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
8	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
9	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	1	11,1	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	1,0			1,0			1,0			5,0		
Mediana	1,0			1,5			4,0			4,0		

A Cooperativa de Agricultores obteve avaliação relevante no desenvolvimento da agroecologia pelas duas categorias para o cenário atual, mas não para o cenário futuro.

Tabela 12:Atribuição de importância à instituição, Instituto EMATER por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

EMATER

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0	1	11,1	11,1	3	30,0	30,0
2	0	0,0	11,1	0	0,0	10,0	4	44,4	55,6	2	20,0	50,0
3	2	22,2	33,3	1	10,0	20,0	0	0,0	55,6	1	10,0	60,0
4	1	11,1	44,4	2	20,0	40,0	1	11,1	66,7	1	10,0	70,0
5	1	11,1	55,6	4	40,0	80,0	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0
6	1	11,1	66,7	1	10,0	90,0	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0
7	0	0,0	66,7	0	0,0	90,0	2	22,2	88,9	2	20,0	90,0
8	0	0,0	66,7	0	0,0	90,0	1	11,1	100,0	0	0,0	90,0
9	3	33,3	100,0	1	10,0	100,0	0	0,0	100,0	1	10,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			5,0			2,0			1,0		
Mediana	5,0			5,0			2,5			2,5		

O Instituto EMATER foi avaliado com relevância para o desenvolvimento da agroecologia por ambas categorias no cenário futuro. No cenário atual, foi lembrada depois das instituições do Assentamento.

Tabela 13: Atribuição de importância à instituição escola por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

Escolas

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	11,1	11,1	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	11,1	0	0,0	0,0
3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	11,1	1	10,0	10,0
4	2	22,2	22,2	0	0,0	0,0	2	22,2	33,3	1	10,0	20,0
5	0	0,0	22,2	2	20,0	20,0	0	0,0	33,3	2	20,0	40,0
6	2	22,2	44,4	3	30,0	50,0	1	11,1	44,4	1	10,0	50,0
7	2	22,2	66,7	3	30,0	80,0	1	11,1	55,6	1	10,0	60,0
8	0	0,0	66,7	0	0,0	80,0	2	22,2	77,8	2	20,0	80,0
9	3	33,3	100,0	2	20,0	100,0	2	22,2	100,0	2	20,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			7,0			8,0			8,0		
Mediana	7,0			6,5			6,5			6,5		

A instituição escola não obteve avaliação relevante na percepção de ambas as categorias nos dois cenários.

Tabela 14: Atribuição de importância à instituição MST por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

MST

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	2	20,0	20,0	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0
2	3	33,3	44,4	4	40,0	60,0	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0
3	2	22,2	66,7	2	20,0	80,0	1	11,1	11,1	1	10,0	20,0
4	0	0,0	66,7	1	10,0	90,0	1	11,1	22,2	1	10,0	30,0
5	0	0,0	66,7	0	0,0	90,0	0	0,0	22,2	0	0,0	30,0
6	0	0,0	66,7	0	0,0	90,0	1	11,1	33,3	1	10,0	40,0
7	1	11,1	77,8	0	0,0	90,0	1	11,1	44,4	2	20,0	60,0
8	0	0,0	77,8	0	0,0	90,0	0	0,0	44,4	1	10,0	70,0
9	2	22,2	100,0	1	10,0	100,0	5	55,6	100,0	3	30,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	2,0			2,0			9,0			9,0		
Mediana	3,0			2,0			7,0			7,0		

O MST recebeu atribuição de destaque no desenvolvimento da agroecologia no cenário atual por ambas as categorias. Contudo, no cenário futuro, não obteve tal destaque por nenhuma categoria.

Tabela 15: Atribuição de importância à instituição Prefeitura por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

PMJA

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0	4	44,4	44,4	3	30,0	30,0
2	1	11,1	22,2	0	0,0	10,0	3	33,3	77,8	3	30,0	60,0
3	0	0,0	22,2	1	10,0	20,0	0	0,0	77,8	1	10,0	70,0
4	0	0,0	22,2	1	10,0	30,0	0	0,0	77,8	1	10,0	80,0
5	1	11,1	33,3	0	0,0	30,0	1	11,1	88,9	2	20,0	100,0
6	2	22,2	55,6	2	20,0	50,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
7	0	0,0	55,6	2	20,0	70,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
8	1	11,1	66,7	2	20,0	90,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
9	3	33,3	100,0	1	10,0	100,0	1	11,1	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			6,0			1,0			1,0		
Mediana	6,0			6,5			2,0			2,0		

A PMJA, embora não tenha recebido destaque por ambas categorias no cenário atual, obteve tal atribuição por ambas categorias no cenário futuro.

Tabela 16: Atribuição de importância à instituição Secretaria Estadual de Agricultura por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

SEAB-PR

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0
2	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0	0	0,0	0,0	1	10,0	20,0
3	0	0,0	11,1	0	0,0	10,0	4	44,4	44,4	4	40,0	60,0
4	2	22,2	33,3	3	30,0	40,0	2	22,2	66,7	1	10,0	70,0
5	1	11,1	44,4	2	20,0	60,0	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0
6	0	0,0	44,4	1	10,0	70,0	1	11,1	77,8	0	0,0	70,0
7	0	0,0	44,4	0	0,0	70,0	0	0,0	77,8	1	10,0	80,0
8	0	0,0	44,4	1	10,0	80,0	0	0,0	77,8	0	0,0	80,0
9	5	55,6	100,0	2	20,0	100,0	2	22,2	100,0	2	20,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			4,0			3,0			3,0		
Mediana	9,0			5,0			3,0			3,0		

A SEAB-PR, no cenário atual, não obteve destaque por nenhuma categoria, porém, no cenário futuro, foi atribuída relevância de seu papel no desenvolvimento da agroecologia.

Tabela 17: Atribuição de importância à instituição Sindicato dos Trabalhadores Rurais por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro.

STR												
Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0
3	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	1	11,1	22,2	0	0,0	10,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	1	11,1	33,3	1	10,0	20,0
5	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	2	22,2	55,6	1	10,0	30,0
6	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	0	0,0	55,6	1	10,0	40,0
7	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	0	0,0	55,6	0	0,0	40,0
8	1	11,1	11,1	2	20,0	30,0	1	11,1	66,7	1	10,0	50,0
9	8	88,9	100,0	7	70,0	100,0	3	33,3	100,0	5	50,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	9,0			9,0			9,0			9,0		
Mediana	9,0			9,0			8,5			8,5		

Para ambas as categorias e nos dois cenários, o STR não recebeu destaque como instituição atuante no desenvolvimento da agroecologia no município.

ANEXO IV

Tratamentos estatísticos para uma análise qualitativa, seguido de demonstração gráfica.

Tabela 18: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças e para o cenário atual e futuro à política pública: apoio aos agricultores na fase de transição.

Apoio aos agricultores na fase de transição

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0	1	11,1	11,1	2	20,0	20,0
2	3	33,3	44,4	1	10,0	20,0	2	22,2	33,3	2	20,0	40,0
3	0	0,0	44,4	0	0,0	20,0	0	0,0	33,3	0	0,0	40,0
4	0	0,0	44,4	0	0,0	20,0	0	0,0	33,3	0	0,0	40,0
5	1	11,1	55,6	1	10,0	30,0	1	11,1	44,4	2	20,0	60,0
6	0	0,0	55,6	0	0,0	30,0	2	22,2	66,7	2	20,0	80,0
7	0	0,0	55,6	1	10,0	40,0	0	0,0	66,7	1	10,0	90,0
8	0	0,0	55,6	1	10,0	50,0	0	0,0	66,7	0	0,0	90,0
9	1	11,1	66,7	0	0,0	50,0	0	0,0	66,7	0	0,0	90,0
10	0	0,0	66,7	0	0,0	50,0	1	11,1	77,8	0	0,0	90,0
11	0	0,0	66,7	1	10,0	60,0	0	0,0	77,8	0	0,0	90,0
12	3	33,3	100,0	4	40,0	100,0	2	22,2	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	2,0			12,0			6,0			2,0		
Mediana	5,0			9,5			5,0			5,0		

Com Moda 2, essa política pública recebeu maior grau de importância no cenário atual pelos agroecologistas, o que não foi percebido da mesma forma por lideranças, que a elegeram importante para o cenário futuro.

Tabela 19: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE).

Aquisição direta pelo governo do estado de produtos para merenda escolar (PNAE)

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	5	55,6	55,6	4	40,0	40,0	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0
2	2	22,2	77,8	3	30,0	70,0	1	11,1	22,2	3	30,0	40,0
3	1	11,1	88,9	1	10,0	80,0	1	11,1	33,3	0	0,0	40,0
4	0	0,0	88,9	0	0,0	80,0	1	11,1	44,4	0	0,0	40,0
5	0	0,0	88,9	1	10,0	90,0	2	22,2	66,7	2	20,0	60,0
6	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0	2	22,2	88,9	1	10,0	70,0
7	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0	0	0,0	88,9	0	0,0	70,0
8	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0	0	0,0	88,9	0	0,0	70,0
9	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0	0	0,0	88,9	2	20,0	90,0
10	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0	0	0,0	88,9	1	10,0	100,0
11	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
12	1	11,1	100,0	1	10,0	100,0	1	11,1	100,0	0	0,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	1,0			1,0			5,0			2,0		
Mediana	1,0			2,0			5,0			5,0		

Com moda 1, no cenário atual, essa política pública foi identificada como a mais importante por ambas categorias. As lideranças a mantiveram em destaque para o cenário futuro, com moda 2.

Tabela 20: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA).

Aquisição direta pelo governo federal de produtos dos agricultores (PAA)

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
3	2	22,2	22,2	1	10,0	20,0	0	0,0	0,0	2	20,0	20,0
4	0	0,0	22,2	0	0,0	20,0	1	11,1	11,1	1	10,0	30,0
5	0	0,0	22,2	0	0,0	20,0	2	22,2	33,3	0	0,0	30,0
6	0	0,0	22,2	1	10,0	30,0	0	0,0	33,3	0	0,0	30,0
7	0	0,0	22,2	0	0,0	30,0	2	22,2	55,6	1	10,0	40,0
8	0	0,0	22,2	0	0,0	30,0	1	11,1	66,7	1	10,0	50,0
9	0	0,0	22,2	0	0,0	30,0	1	11,1	77,8	1	10,0	60,0
10	2	22,2	44,4	0	0,0	30,0	0	0,0	77,8	1	10,0	70,0
11	0	0,0	44,4	1	10,0	40,0	0	0,0	77,8	2	20,0	90,0
12	5	55,6	100,0	6	60,0	100,0	2	22,2	100,0	0	0,0	90,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	1	10,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	90	-
Moda	12,0			12,0			5,0			11,0		
Mediana	12,0			12,0			8,5			8,5		

Essa política pública não recebeu destaque de importância por nenhuma categoria em ambos os cenários.

Tabela 21: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores.

Aquisição direta pelo município de produtos dos agricultores

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0
2	1	11,1	22,2	2	20,0	30,0	1	11,1	11,1	0	0,0	10,0
3	1	11,1	33,3	1	10,0	40,0	2	22,2	33,3	3	30,0	40,0
4	3	33,3	66,7	1	10,0	50,0	2	22,2	55,6	2	20,0	60,0
5	0	0,0	66,7	0	0,0	50,0	2	22,2	77,8	1	10,0	70,0
6	0	0,0	66,7	0	0,0	50,0	0	0,0	77,8	1	10,0	80,0
7	0	0,0	66,7	0	0,0	50,0	1	11,1	88,9	0	0,0	80,0
8	0	0,0	66,7	0	0,0	50,0	0	0,0	88,9	0	0,0	80,0
9	0	0,0	66,7	1	10,0	60,0	0	0,0	88,9	0	0,0	80,0
10	0	0,0	66,7	0	0,0	60,0	0	0,0	88,9	0	0,0	80,0
11	1	11,1	77,8	0	0,0	60,0	0	0,0	88,9	1	10,0	90,0
12	2	22,2	100,0	4	40,0	100,0	1	11,1	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	4,0			12,0			4,0			3,0		
Mediana	4,0			6,5			4,0			4,0		

Essa política pública não recebeu atribuição de importância no cenário atual, porém, lideranças a elegeram como importante para o cenário futuro, reforçando o papel da prefeitura para o desenvolvimento da agroecologia.

Tabela 22: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: assistência Técnica.

Assistência técnica

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0	1	11,1	11,1	2	20,0	20,0
2	0	0,0	11,1	0	0,0	10,0	1	11,1	22,2	2	20,0	40,0
3	2	22,2	33,3	1	10,0	20,0	0	0,0	22,2	1	10,0	50,0
4	0	0,0	33,3	3	30,0	50,0	2	22,2	44,4	0	0,0	50,0
5	1	11,1	44,4	1	10,0	60,0	0	0,0	44,4	0	0,0	50,0
6	1	11,1	55,6	1	10,0	70,0	2	22,2	66,7	2	20,0	70,0
7	0	0,0	55,6	0	0,0	70,0	2	22,2	88,9	2	20,0	90,0
8	0	0,0	55,6	0	0,0	70,0	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0
9	0	0,0	55,6	0	0,0	70,0	0	0,0	88,9	0	0,0	90,0
10	0	0,0	55,6	0	0,0	70,0	1	11,1	100,0	0	0,0	90,0
11	0	0,0	55,6	0	0,0	70,0	0	0,0	100,0	0	0,0	90,0
12	4	44,4	100,0	3	30,0	100,0	0	0,0	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			4,0			4,0			6,0		
Mediana	6,0			4,5			4,5			4,5		

Assistência Técnica não foi percebida como política pública de destaque para o desenvolvimento da agroecologia por ambas categorias e em qualquer cenário.

Tabela 23: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: campanha para consumo de alimentos “limpos”, livre de agrotóxico.

Campanhas para consumo de alimentos “limpos”, livre de agrotóxicos

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0
3	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	1	11,1	11,1	1	10,0	20,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	0	0,0	11,1	0	0,0	20,0
5	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	1	11,1	22,2	0	0,0	20,0
6	0	0,0	0,0	1	10,0	20,0	0	0,0	22,2	1	10,0	30,0
7	0	0,0	0,0	0	0,0	20,0	0	0,0	22,2	0	0,0	30,0
8	0	0,0	0,0	0	0,0	20,0	1	11,1	33,3	2	20,0	50,0
9	0	0,0	0,0	1	10,0	30,0	2	22,2	55,6	1	10,0	60,0
10	1	11,1	11,1	1	10,0	40,0	0	0,0	55,6	0	0,0	60,0
11	2	22,2	33,3	0	0,0	40,0	2	22,2	77,8	1	10,0	70,0
12	6	66,7	100,0	6	60,0	100,0	2	22,2	100,0	3	30,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			12,0			12,0			12,0		
Mediana	12,0			12,0			8,5			8,5		

Essa política pública não recebeu atribuição de importância pelo conjunto dos atores da agricultura em ambos os cenários.

Tabela 24: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: capacitação de agricultores.

Capacitação de agricultores

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	1	11,1	11,1	0	0,0	0,0	3	33,3	33,3	1	10,0	10,0
2	1	11,1	22,2	1	10,0	10,0	0	0,0	33,3	1	10,0	20,0
3	1	11,1	33,3	1	10,0	20,0	1	11,1	44,4	1	10,0	30,0
4	2	22,2	55,6	2	20,0	40,0	2	22,2	66,7	3	30,0	60,0
5	1	11,1	66,7	1	10,0	50,0	0	0,0	66,7	1	10,0	70,0
6	1	11,1	77,8	0	0,0	50,0	0	0,0	66,7	0	0,0	70,0
7	0	0,0	77,8	2	20,0	70,0	1	11,1	77,8	1	10,0	80,0
8	0	0,0	77,8	0	0,0	70,0	0	0,0	77,8	2	20,0	100,0
9	0	0,0	77,8	0	0,0	70,0	1	11,1	88,9	0	0,0	100,0
10	0	0,0	77,8	0	0,0	70,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
11	0	0,0	77,8	1	10,0	80,0	0	0,0	88,9	0	0,0	100,0
12	2	22,2	100,0	2	20,0	100,0	1	11,1	100,0	0	0,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	4,0			7,0			1,0			4,0		
Mediana	4,0			6,0			4,0			4,0		

A capacitação de agricultores foi eleita como importante pelos agroecologistas no cenário futuro, mas não no cenário atual, indicando que a categoria não a percebe no cenário atual ou por sua ausência ou por sua restrição.

Tabela 25: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: capacitação de Técnicos.

Capacitação de técnicos

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	1	11,1	11,1	1	10,0	10,0
3	0	0,0	0,0	1	10,0	20,0	0	0,0	11,1	0	0,0	10,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	20,0	1	11,1	22,2	3	30,0	40,0
5	0	0,0	0,0	0	0,0	20,0	0	0,0	22,2	0	0,0	40,0
6	0	0,0	0,0	1	10,0	30,0	1	11,1	33,3	1	10,0	50,0
7	1	11,1	11,1	1	10,0	40,0	0	0,0	33,3	1	10,0	60,0
8	1	11,1	22,2	1	10,0	50,0	2	22,2	55,6	1	10,0	70,0
9	1	11,1	33,3	0	0,0	50,0	0	0,0	55,6	1	10,0	80,0
10	0	0,0	33,3	0	0,0	50,0	2	22,2	77,8	1	10,0	90,0
11	0	0,0	33,3	0	0,0	50,0	0	0,0	77,8	0	0,0	90,0
12	6	66,7	100,0	5	50,0	100,0	2	22,2	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			12,0			10,0			4,0		
Mediana	12,0			10,0			6,5			6,5		

A capacitação de técnicos não foi eleita como política pública importante para o desenvolvimento da agroecologia por ambas categorias e nos dois cenários. Essa resposta pode refletir ou que os técnicos não precisem de capacitação em agroecologia ou que a importância de capacitação de agricultores não foi relacionada à capacitação de técnicos.

Tabela 26: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: melhoria nas condições de saúde e educação no campo.

Melhoria nas condições de saúde e educação no campo

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	3	33,3	33,3	1	10,0	10,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	33,3	1	10,0	20,0
5	1	11,1	11,1	2	20,0	20,0	1	11,1	44,4	1	10,0	30,0
6	0	0,0	11,1	0	0,0	20,0	0	0,0	44,4	0	0,0	30,0
7	0	0,0	11,1	1	10,0	30,0	1	11,1	55,6	0	0,0	30,0
8	2	22,2	33,3	0	0,0	30,0	1	11,1	66,7	2	20,0	50,0
9	0	0,0	33,3	1	10,0	40,0	0	0,0	66,7	1	10,0	60,0
10	1	11,1	44,4	0	0,0	40,0	2	22,2	88,9	2	20,0	80,0
11	1	11,1	55,6	1	10,0	50,0	0	0,0	88,9	1	10,0	90,0
12	4	44,4	100,0	5	50,0	100,0	1	11,1	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			12,0			3,0			10,0		
Mediana	11,0			11,5			8,5			8,5		

A categoria dos agroecologistas atribuiu certa importância, moda 3, para a melhoria nas condições de saúde e educação no cenário futuro e nenhuma importância no cenário atual, demonstrando que essa categoria relaciona um conceito amplo de agroecologia para além da produção de alimentos sem agrotóxicos.

Tabela 27: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: programa de desenvolvimento da cadeia produtiva.

Programa de desenvolvimento da cadeia produtiva

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	22,2	22,2	1	10,0	10,0
2	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	0	0,0	22,2	0	0,0	10,0
3	0	0,0	0,0	1	10,0	20,0	0	0,0	22,2	0	0,0	10,0
4	1	11,1	11,1	1	10,0	30,0	0	0,0	22,2	0	0,0	10,0
5	0	0,0	11,1	0	0,0	30,0	0	0,0	22,2	1	10,0	20,0
6	2	22,2	33,3	2	20,0	50,0	1	11,1	33,3	2	20,0	40,0
7	1	11,1	44,4	0	0,0	50,0	0	0,0	33,3	2	20,0	60,0
8	0	0,0	44,4	2	20,0	70,0	1	11,1	44,4	0	0,0	60,0
9	0	0,0	44,4	0	0,0	70,0	3	33,3	77,8	3	30,0	90,0
10	0	0,0	44,4	0	0,0	70,0	0	0,0	77,8	0	0,0	90,0
11	0	0,0	44,4	0	0,0	70,0	0	0,0	77,8	0	0,0	90,0
12	5	55,6	100,0	3	30,0	100,0	2	22,2	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	100	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			12,0			9,0			9,0		
Mediana	12,0			7,0			7,0			7,0		

A essa política pública não foi atribuída importância por ambas categorias e nos dois cenários.

Tabela 28: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta produtor-consumidor.

Promoção de feiras livres ou outras formas de comercialização direta produtor – consumidor.

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequencia Absoluta	Frequencia Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	2	22,2	22,2	0	0,0	10,0
3	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	11,1	33,3	1	10,0	20,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	33,3	0	0,0	20,0
5	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	33,3	0	0,0	20,0
6	1	11,1	11,1	0	0,0	0,0	1	11,1	44,4	0	0,0	20,0
7	1	11,1	22,2	0	0,0	0,0	0	0,0	44,4	1	10,0	30,0
8	1	11,1	33,3	1	10,0	10,0	1	11,1	55,6	2	20,0	50,0
9	1	11,1	44,4	1	10,0	20,0	0	0,0	55,6	0	0,0	50,0
10	0	0,0	44,4	2	20,0	40,0	1	11,1	66,7	3	30,0	80,0
11	0	0,0	44,4	0	0,0	40,0	2	22,2	88,9	1	10,0	90,0
12	5	55,6	100,0	5	50,0	90,0	1	11,1	100,0	1	10,0	100,0
13	0	0,0	100,0	1	10,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	90	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			12,0			11,0			10,0		
Mediana	12,0			12,0			9,0			9,0		

A essa política pública não foi atribuída importância por ambas categorias e nos dois cenários.

Tabela 29: Atribuição de importância por agroecologistas e lideranças para o cenário atual e futuro à política pública: realização de eventos de promoção da agroecologia.

Realização de eventos de promoção da agroecologia

Importância atribuída	Atual						Futura					
	Agroecologistas			Lideranças			Agroecologistas			Lideranças		
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	Freq. Relat. Acumul. (%)
1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	11,1	11,1	0	0,0	0,0
2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1	11,1	22,2	1	10,0	10,0
3	0	0,0	0,0	1	10,0	10,0	0	0,0	22,2	0	0,0	10,0
4	0	0,0	0,0	0	0,0	10,0	0	0,0	22,2	0	0,0	10,0
5	2	22,2	22,2	1	10,0	20,0	0	0,0	22,2	2	20,0	30,0
6	0	0,0	22,2	1	10,0	30,0	0	0,0	22,2	0	0,0	30,0
7	1	11,1	33,3	0	0,0	30,0	1	11,1	33,3	1	10,0	40,0
8	0	0,0	33,3	0	0,0	30,0	1	11,1	44,4	0	0,0	40,0
9	1	11,1	44,4	0	0,0	30,0	0	0,0	44,4	0	0,0	40,0
10	0	0,0	44,4	1	10,0	40,0	0	0,0	44,4	1	10,0	50,0
11	0	0,0	44,4	0	0,0	40,0	3	33,3	77,8	3	30,0	80,0
12	5	55,6	100,0	5	50,0	90,0	2	22,2	100,0	2	20,0	100,0
13	0	0,0	100,0	1	10,0	100,0	0	0,0	100,0	0	0,0	100,0
Total	9	100	-	10	90	-	9	100,0	-	10	100	-
Moda	12,0			12,0			11,0			11,0		
Mediana	12,0			12,0			10,5			10,5		

A essa política pública não foi atribuída importância por ambas categorias e nos dois cenários.